

LINHA DIRETA

INFORMATIVO DO DIRETÓRIO ESTADUAL DE SÃO PAULO

EDIÇÃO ESPECIAL

Revista Linha Direta
Edição Especial PED
Setembro/2013
www.pt-sp.org.br



PED 2013

PROCESSO DE ELEIÇÕES DIRETAS

SÃO PAULO



Presidente

Conheça os perfis e as propostas dos cinco candidatos

Chapas

Veja o resumo das nove teses que disputam o PT-SP

Informe-se

O que você ainda precisa saber sobre o PED 2013



PED: momento de construção do futuro

Estamos no início de mais um Processo de Eleições Diretas (PED) do PT para que novas direções sejam escolhidas em todos os níveis (nacional, estaduais, municipais e zonais). Até novembro, teremos

dentro do nosso partido debates marcados pela pluralidade e diversidade de ideias e pela participação da militância.

O PED é importante para o fortalecimento interno do PT, do diálogo mais intenso e próximo com nossos militantes. Os participantes - sejam os (as) candidatos (as) a presidentes ou representantes das chapas - com postura democrática e de compromisso partidário, defendem projetos que nortearão os próximos passos e caminhos do nosso partido, o único no Brasil que elege seus presidentes e dirigentes por meio do voto direto dos filiados.

Este, certamente, é um momento de valorização da nossa história democrática. Mais que isso, o PED também será um momento importante de construção do nosso projeto e preparação do nosso partido para os desafios de 2014.

As novas direções paulistas terão tarefas importantes pela frente, dentre elas, a continuidade e aprofundamento do nosso projeto nacional com a reeleição da nossa presi-

denta Dilma Rousseff e a vitória de um projeto alternativo ao PSDB e forças conservadoras no estado de São Paulo. Um projeto que esteja alinhado ao colocado em prática por Lula e Dilma e que dê respostas aos principais problemas do povo paulista como educação, saúde, segurança pública, infraestrutura, mobilidade urbana e desenvolvimento regional.

Contudo, isso só é possível se o PT estiver mobilizado e unificado. Penso que as Caravanas promovidas pelo Diretório de São Paulo, bem como os Encontros do Interior e da Região Metropolitana, cumpriram esse papel. A militância do nosso partido mostrou toda sua força, sua garra e vontade de lutar para que em 2014 possamos fazer a diferença.

Temos que ficar muito atentos para mantermos esse clima de coesão, de mobilização. O debate tem que acontecer. As divergências de visões podem aparecer e emergir. Mas, que possamos ter maturidade para entender a importância de um partido unificado para os desafios que estão pautados.

Nossas tarefas são grandiosas. Cabe a nós entendermos esses desafios e transformar toda nossa força em capacidade de atuação, preparando o Partido dos Trabalhadores para a grande caminhada que nos leve a vitórias em 2014.

Sumário

Organização Pág. 04

Todas as informações para a última fase do PED. Fique atento às datas

Presidência Pág. 06

Conheça os cinco candidatos que concorrem ao Diretório Estadual do PT-SP

Chapas Pág. 16

Nove chapas pleiteiam os cargos e secretarias do PT Paulista

Diretório Nacional Pág. 34

Veja quem são os presidenciáveis que disputam o PT Nacional

EXPEDIENTE: Linha Direta é uma publicação do Diretório Estadual do PT de São Paulo • **Tiragem: 30.000 exemplares**

Os textos publicados entre as páginas 6 e 34 são de responsabilidade dos candidatos e das chapas.

Presidente
Edinho Silva
Secretário de Comunicação
Aparecido Luiz da Silva

Jornalista responsável
Aline Nascimento (MTB 59726)
Reportagem
Mariana Blessa

Assistentes
Elineudo Meira e Clodoaldo Barbosa
Projeto Gráfico e Diagramação
Carlos Fernandes

Ilustrações
Hercules Sanchez
Rádio Linha Direta
Técnico: Silvío de Araújo
Estagiário: Paulo Sérgio

Fique atento às datas e horários de votação

A corrida eleitoral para o PED 2013 já começou e é fundamental ficar atento às datas e horários de votação. Em todo o País, as eleições vão ocorrer no dia 10 de novembro, das 9 às 17 horas - de acordo com o horário de cada região. Primeiro de outubro é o último dia para os diretórios municipais definirem e comunicarem os locais do pleito. Aqueles que não enviarem as informações ou realizarem alterações sem a autorização da Comissão de Organização Estadual não terão seus votos computados.

TVLD: Assista e compartilhe os vídeos dos candidatos do PT-SP

Cinco candidatos disputam o cargo de presidente do Diretório Estadual do PT-SP no PED 2013. A TV Linha Direta preparou uma série de vídeos para apresentar cada um deles. Em três minutos, os candidatos contam quais são suas principais propostas e revelam porque querem liderar do PT Paulista. Assista e compartilhe: bit.ly/15DuKLn

Veja as datas dos debates entre Chapas

Macrorregião	Data
Mogiana	21/09 - 15h
São José do Rio Preto	28/09 - 15h
Guarulhos	04/10 - 19h
Presidente Prudente e Alta Paulista	05/10 - 15h
Osasco	07/10 - 19h
Vale do Ribeira	19/10 - 15h
Sorocaba/Itapeva	20/10 - 10h
ABCD	21/10 - 19h
Assis, Bauru e Marília	26/10 - 15h
Mantiqueira	27/10 - 10h

Curtas

Confiabilidade e rapidez na apuração de resultados

Após o término das votações, os diretórios começarão imediatamente a apuração dos resultados. Assim que a contagem estiver completa, o resultado do PED deverá ser afixado na sede ou em local previamente definido. As listas de presença e atas de votação e apuração devem ser encaminhadas em seguida pelo diretório municipal à Comissão Executiva Estadual. Além disso, o resultado também será inserido no Sisped. Os filiados que não votarem terão até o dia 10 de novembro de 2014 para justificar o não comparecimento.

PT-SP realiza circuito de debates para o PED 2013

Entre os meses de setembro e outubro, o Diretório Estadual do PT-SP realiza um circuito de debates para que todos os filiados possam conhecer os candidatos e as chapas que concorrem ao PT Paulista. Passando pelas macrorregiões do estado, os eventos entre candidatos à presidência terão transmissão ao vivo pela TVLD. Veja abaixo o calendário:

Debates entre candidatos à presidência do PT-SP

Macrorregião	Data
Araçatuba	21/09 - 15h
Campinas	28/09 - 15h
Ribeirão Preto	05/10 - 15h
Vale do Paraíba	19/10 - 15h
Capital	25/10 - 19h
Baixada Santista	26/10 - 15h

PED2013

PROCESSO DE ELEIÇÕES DIRETAS

Está chegando a hora...

Confira prazos e procedimentos que você deve adotar antes da escolha dos presidentes e chapas que vão comandar o PT a partir de 2014

Dez de novembro de 2013. Essa é a data marcada para o Processo de Eleições Diretas (PED) do Partido dos Trabalhadores. Na ocasião, serão escolhidas as novas direções zonais, municipais, das macros, estaduais e nacional. Alguns procedimentos devem ser adotados – dentro do prazo – para que a votação ocorra de maneira prática e ágil. Abaixo seguem informações que podem auxiliar na organização da atividade na sua cidade.

O período de votação será entre 9 e 17 horas. A numeração de chapas e candidatos deverá ter três dígitos, sendo que o primeiro indica o tipo (presidente ou chapa) e o nível (nacional, estadual, municipal ou zonal/macro). Os dois números seguintes deverão ser escolhidos ou sorteados. Por ordem, o primeiro voto é para presidente nacional (começa com o número 1); o segundo para chapa nacional (começa com o número 2); seguido de presidente estadual (3) e chapa estadual (4); presidente e chapa municipais (5 e 6, respectivamente); presidente zonal ou coordenador de macro (número 7) e chapa zonal ou coordenação de macro, com o número 8. O número 13 não poderá ser usado por se tratar de uma marca do partido.

A presença de fiscais de chapas e candidatos é permitida no dia da votação. Estes nomes, no entanto, devem ser indicados ao PT-SP até o dia 28 de outubro.

Para tirar dúvidas e dar suporte aos diretórios e comissões que passam pelo processo, a Secretaria de Organização do PT-SP estará de plantão ao longo de todo o horário de votação. O contato poderá ser realizado por meio dos números (11) 2103-1326 ou (11) 2103-1327.

Locais de votação

Os diretórios municipais têm até o dia 1º de outubro para informar por e-mail à Sorg do PT-SP o local de realização das votações. Caso a comunicação não seja feita dentro do prazo ou alterada sem aviso prévio, os respectivos votos não serão computados. O Diretório Estadual, por sua vez, tem até o dia 7 de outubro para divulgar essas informações no Portal Linha Direta.

Filiados aptos

Há três requisitos básicos para ser considerado (a) apto (a) a votar no próximo PED. O primeiro deles é ter se filiado e registrado ao Sisfil até o dia 10 de novembro de 2012. Estar com a contribuição financeira em dia, exclusivamente no Sace, é a segunda condição. O terceiro e último ponto diz respeito à realização de pelo menos uma atividade partidária – cujo registro também deve estar regularizado junto ao Sisfil, no caso de pagamento coletivo realizados até 16 de setembro.

Apuração

A apuração das urnas deve começar imediatamente após o término da votação. Os resultados devem ser encaminhados no mesmo dia à Sorg do PT-SP por e-mail (sorg@pt-sp.org.br/organizacao@pt-sp.org.br) ou fax (11) 2103-1328. Além disso, devem ser afixados na sede do diretório municipal ou local previamente acordado.

Doze de novembro é a data limite para serem enviadas por Sedex a lista de presença e as atas de votação e apuração.

Debates

Desde o dia 21 de setembro, o PT Paulista realiza uma série de debates entre as nove chapas e também com os cinco candidatos que estão na disputa em 2013. No caso dos presidenciais, com exceção da Capital, que realizará sua etapa no dia 25 de outubro (sexta-feira), as atividades ocorrem sempre às 15 horas dos sábados. Essas rodadas – que seguem

até dia 26 de outubro – serão transmitidas ao vivo pela TVLD. Os debates entre chapas se darão em dias alternados e terminarão no dia 27.

O secretário estadual de Comunicação do PT-SP, Aparecido Luiz da Silva, avalia que a iniciativa aproxima o discurso da militância e viabiliza que as propostas expressas nas chapas sejam melhor compreendidas por todos.

Em caso de segundo turno, a votação ocorre em 27 de novembro entre 9 e 17 horas, assim como no dia do PED.

“Precisamos de um partido organizado para vencer em 2014 e reeleger Dilma”

Secretário de Finanças do PT-SP, Irineu Casemiro alerta que não serão abertos novos prazos para quitação de contribuições. Apenas recursos serão revistos



Elaineudo Meira

Esse é o primeiro PED realizado após a aprovação das resoluções do 4º Congresso Nacional do PT. As obrigações partidárias são as mesmas, mas em outros moldes. O secretário de Finanças do PT-SP, Irineu Casemiro, conversa com a Revista Linha Direta e destaca que as contribuições partidárias deveriam ter sido quitadas até o dia 30 de agosto. Esgotado esse prazo, serão revistos apenas os casos cujos recursos foram enviados até essa mesma data à Executiva Nacional.

Durante o Congresso, realizado em 2011, ficou estabelecido que filiados dirigentes (executiva municipal), eletivos e padrão, além dos comissionados, deveriam aderir ao Sistema de Arrecadação de Contribuição Estatuária (Sace). Estar em dia com a contribuição referente ao primeiro semestre de 2013 é determinante para votar e ser votado no próximo PED.

“Para esse PED não haverá mais prazo para contribuição. Apenas serão revistos os casos que estão com recurso, cuja liberação será feita pela Nacional”, afirma o secretário. Filiados e filiações que não im-

miram o boleto por problemas técnicos, mas enviaram recursos até o dia 30 de agosto terão sua situação avaliada pela Executiva Nacional do PT. As decisões serão apresentadas até o final do mês de setembro.

“Algumas pessoas não receberam o boleto por dívidas em aberto. Existem condições para negociar e até parcelar, mas não cabe anistia”, completa Casemiro.

“Eu aposto muito nesse sistema, toda mudança que a gente faz tem um período de transição, adaptação, mas esse é o melhor sistema pra termos essa relação com o filiado. Não tenho dúvida que nós vamos melhorar o atendimento, até porque hoje é impossível atender todas as demandas que chegam à Secretaria por que os petistas não são diferentes dos outros brasileiros, e deixam tudo para a última hora”, fala quando questionado quanto ao uso do Sace.

E finaliza: “Precisamos de um partido organizado para vencer em 2014 e reeleger Dilma [Rousseff]. Para passar à sociedade seriedade naquilo que a gente faz, se não, não tem transformação”.

Contra a política do PSDB!

Candidata pela chapa Constituinte Por Terra, Trabalho e Soberania, Misa Boito compreende que os desafios colocados para o PT Paulista só poderão ser enfrentados se o partido, desde o plano nacional, tirar as conclusões que se impõem diante da nova situação aberta no Brasil depois das jornadas de junho e julho. Ela convida à leitura das propostas apresentadas na tese de sua chapa.

Em São Paulo, contra a política do PSDB!

Legítimo representante dos interesses imperialistas no Brasil, o PSDB faz do estado sua trincheira na política e deixa suas marcas: privatização, destruição dos serviços públicos e repressão.

Em 13 de junho de 2013, a brutal ação da PM de Alckmin provocou indignação nacional. Mas é forçoso reconhecer, esta indignação não encontrou eco na direção e nas bancadas legislativas que, salvo honrosas exceções, não foram vistas nas ruas.

A direção a ser eleita para o PT-SP deve ter o compromisso de combater a política do PSDB.

- Alckmin, obrigado a revogar os R\$ 0,20, anunciou cortes em outras áreas. O PT deve dizer: nenhum corte, a começar nas prefeituras que governa. Por isso, dizer ao prefeito de São Paulo, Fernando Haddad: em vez de descumprir o acordo feito com os professores do município, alegando a revogação do aumento da tarifa, junte-se à exigência da presidente Dilma pelo fim do superávit primário, que esmaga os estados e municípios.

- A política de privatização, que abre a porta para o saque aos cofres públicos, como escancara o episó-

dio do cartel de multinacionais no sistema metro-ferroviário, deve ser combatida. Fim das PPPs no Metrô e retomada das rodovias privatizadas! A Bancada do PT na Alesp deve fazer verdadeira oposição ao PSDB e ajudar a mobilização contra a política do governo Alckmin.

- Defesa da saúde pública: fim da privatização, política na qual o estado de São Paulo é campeão. O PT deve dizer ao prefeito Haddad e a todos os prefeitos petistas no estado: revogação dos contratos com as Organizações Sociais, criadas pelo PSDB, que sugam dinheiro público, explorando os serviços de saúde em benefício do lucro e não das necessidades da população.

- Para reaproximar o PT de nossa base social é preciso retomar a luta pelos interesses da maioria do povo trabalhador e da juventude. Durante as mobilizações contra as tarifas em junho, o prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho (PT), disse ser ilusão pensar em reduzir o lucro dos patrões do transporte. Não! O PT em São Paulo deve responder e orientar, desde já, todas as cidades em que governa: é possível reduzir o lucro do patrão e, por fim, a cruel situação da população que sofre com as precaríssimas condições de transporte. Estatização das empresas de transporte.

- Para combater o PSDB é preciso rever a política de aliança que leva a governar com o PSD de Gilberto Kassab, com o PP de Paulo Maluf e com o PMDB de Michel Temer.

- Reerguer as bandeiras do PT, reaproximar o partido de sua base social e reunir a força para derrotar o PSDB em 2014, para livrar São Paulo da política dos tucanos!



Luciney Martins

Reerguer as bandeiras do PT, reaproximar o partido de sua base social e reunir a força para derrotar o PSDB em 2014 para livrar São Paulo da política dos tucanos!



Priscila Chandretti

Um novo tempo para o PT-SP!

O PT vem cumprindo um papel imprescindível na luta do povo brasileiro nos últimos 33 anos, mas não pode viver do seu passado glorioso, nem dos êxitos do presente. Uma nova conjuntura exige novas respostas. Seus traços principais são: a retomada da mobilização social, o agravamento da situação internacional, a conduta do grande capital frente ao governo Dilma, as concessões do governo frente a estas pressões, a postura crescentemente anti-petista dos partidos da “base aliada” e a escalada de ataques diretos ao PT por parte da mídia e de setores do aparelho de Estado.

Diante deste quadro, o PT-SP tem papel decisivo na construção de uma nova estratégia que supere as debilidades da atual, combinando a eleição do primeiro governador petista do estado de São Paulo com uma agenda de profundas reformas estruturais no segundo governo Dilma. Com isso, também será impulsionado um novo tipo de governabilidade ligado às forças democrático-populares, calcada em firmes compromissos programáticos.

Para isto, o PT Paulista precisa de uma renovação de quadros dirigentes, identificados com esta perspectiva. Para contribuir neste processo, a chapa A Esperança é Vermelha apresenta a candidatura do companheiro Lício Lobo à presidência do PT-SP.

A trajetória dele está ligada à história do partido. Ainda jovem, fez parte das lutas estudantis que combateram a ditadura militar e das jornadas de lutas que deram origem ao PT, participando ativamente do apoio às greves operárias do ABC.

Ainda estudante de arquitetura da USP, em 1983, contribuiu profissionalmente para a construção das políticas públicas nas áreas de habitação e urbanismo na primeira experiência de governo do partido na cidade de Diadema.

Posteriormente, foi secretário da Habitação e de Governo nas gestões petistas no mesmo município entre os anos de 1989 a 1996. Atualmente exerce o cargo de arquiteto na Prefeitura de Diadema, obtido por meio de concurso público, e cursa o mestrado na área de Planejamento e Gestão do Território na Universidade Federal do ABC.

Atuou como dirigente partidário em diversos períodos e hoje compõe o Diretório Municipal do partido, também em Diadema. Foi membro da Comissão Executiva do PT-SP na década de 90.

Militante político comprometido com a construção do PT desde o seu início, profissional da área de urbanismo, dirigente partidário e construtor das lutas populares, o companheiro Lício Lobo tem o perfil militante e dirigente que os novos tempos exigem do PT.

Sua eleição para a direção paulista de nosso partido representa a defesa de reformas estruturais no País e no nosso estado.

A eleição de um companheiro como Lício Lobo para a presidência estadual significará que a base do PT quer incidir mais fortemente nos rumos estratégicos do próprio partido, na tática para as eleições 2014, na oposição partidária e social ao governo Alckmin e no potencial transformador do segundo governo Dilma.



Para o candidato, os novos tempos exigem do partido um presidente com perfil militante e dirigente



Por um Diretório Estadual orgânico e soberano!

Carlos Roberto de Oliveira é o Carlão do PT, militante desde a fundação do partido e vereador em Campinas pelo primeiro mandato. É candidato à presidência do PT Paulista no PED 2013 pela Chapa da Militância Socialista (MS) É Pela Esquerda que Queremos São Paulo, ao lado de Renato Simões, que disputa a presidência nacional. Ele coloca à disposição do partido sua experiência de mais de 20 anos como militante pelo direito à moradia digna, igualdade racial, direitos dos trabalhadores e fortalecimento dos movimentos populares.

A militância de Carlão teve início nas Comunidades Eclesiais de Base (CEB). Seu trabalho contribuiu com o fortalecimento das lutas sindicais na região de Campinas nas décadas de 1980 e 1990, como dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos, assessor de Política Sindical da CUT, assessor parlamentar e articulador de lutas sociais. É um dos fundadores da Central de Movimentos Populares (CMP) em Campinas e hoje faz parte da sua direção nacional.

Nos últimos anos, trabalhou ativamente pela regularização de imóveis populares e viabilização de projetos habitacionais para a população de baixa renda. Fez parte do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, é secretário de Movimentos Populares e membro da Executiva Municipal do PT Campinas.

Carlão acredita que o PT pode e deve ganhar as eleições de 2014 na disputa ao governo do estado de São Paulo como contribuição à reeleição de Dilma, em uma correlação de forças que permita ao nosso gover-

no melhores condições para implementar as reformas democráticas e populares em todo o País. Para isso, aponta a necessidade de fortalecimento das instâncias colegiadas de decisão do PT em todos os níveis: zonais, municipais e estadual.

“A presidência do partido não pode ser vista como uma instância partidária dissociada do Diretório e da Executiva estaduais, com poderes para decidir *ad referendum*”, avalia Carlão. O candidato afirma que a oposição do PT ao governo do estado deve ser tarefa número um do Diretório e da Bancada. “Será prioridade dar caráter de massa à nossa oposição, com sólida articulação com os movimentos sociais para derrotar Alckmin nas ruas, como faremos no pleito de 2014”, acrescenta.

Em São Paulo, como em todo o Brasil, a Militância Socialista fará do PED uma trincheira para a defesa do socialismo como projeto histórico do PT, o fortalecimento do petismo e o caráter programático das alianças. Defende que a agenda do PT também seja programática, sintonizada com os interesses populares e que passe pelas reformas democráticas, como a política, a urbana, a agrária, a tributária e a dos meios de comunicação de massa.

No plano interno, a chapa está comprometida com a consolidação das conquistas do IV Congresso: a paridade de gênero e a ampliação da participação de jovens, negros (as) e indígenas nas direções partidárias, as novas políticas de formação e finanças que resgatem o caráter militante da participação de filiados (as), além do fortalecimento dos núcleos e setoriais.



Carlão aponta para a necessidade de fortalecimento das instâncias colegiadas de decisão do PT



“A prioridade é ganhar o governo do estado e reeleger Dilma”

Desde os 13 anos, Emidio de Souza mora em Osasco. Nascido em Inúbia Paulista, interior do estado de São Paulo, mudou-se com a família para a região metropolitana ainda pré-adolescente. Formado em Direto, Emidio tem cinco filhos Felipe, Naiara, Marina, Arthur e Helena.

Profissionalizou-se torneiro mecânico pelo Senai e exerceu o ofício em algumas metalúrgicas localizadas nas cidades vizinhas a Osasco. Foi nesta época que iniciou sua participação no movimento sindical. Em 1980, Emidio de Souza participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) e esteve à frente da criação do diretório em Osasco.

Após dedicar-se à militância, por quase dez anos no PT e no Sindicato dos Metalúrgicos – onde chegou a ser diretor –, ocupou cargos importantes no Legislativo e no Executivo. Nos anos de 1988, 1992 e 1996 exerceu mandato de vereador também na cidade de Osasco.

Em 1998, candidatou-se a uma vaga na Assembleia Legislativa e ficou na suplência. Três anos depois, em 2001, assumiu o cargo de deputado estadual. Na Alesp, presidiu a Comissão de Relação do Trabalho e foi membro da Comissão de Direitos Humanos.

No ano seguinte, foi eleito deputado estadual com mais de cem mil votos – que representa a maior votação em termos nominais para o cargo no município (24% dos votos válidos). Neste mandato, assumiu a 1ª Secretaria da Assembleia. Em 2004, Emidio foi eleito prefeito de Osasco; a reeleição veio em 2008.

Propostas: “No topo da lista dos desafios estão a reeleição da presidenta Dilma e a reafirmação do

nosso projeto nacional, além da conquista do governo do estado em 2014”, revela. Com o apoio do ex-presidente Lula, o candidato à presidência do PT-SP vai se dedicar principalmente a dois objetivos: conquistar vitórias no governo do estado de São Paulo e no governo federal, reelegendo a presidenta Dilma Rousseff no próximo ano.

Para Emidio, ao alcançar estes objetivos, se iniciará um novo período para o estado. “Com estas vitórias, vamos iniciar um forte e vigoroso período de crescimento com geração de oportunidades, parcerias com o governo federal, investimentos em infraestrutura e novas políticas sociais”.

Para conquistá-los, vai trabalhar intensamente para unir e fortalecer o Partido dos Trabalhadores por todo o estado de São Paulo com um mandato voltado, principalmente, às pequenas cidades do interior. “Não adianta ganhar as eleições nas grandes cidades se não temos capacidade de vencer nos municípios de 20 mil habitantes”, explica.

Preparado para enfrentar os desafios, Emidio compreende a necessidade de revigorar a organização partidária, a capacidade do PT para formular políticas públicas, a interlocução das lideranças do partido com os movimentos sociais e com a sociedade civil organizada para obter êxito nas eleições 2014.

“Estou certo de que a experiência que acumulei como militante desde a fundação do nosso partido e também como vereador, deputado estadual e prefeito de Osasco, me credenciam à grandiosa e honrosa missão de presidi-lo no maior e mais complexo estado do País”, conclui Emidio, preparado e otimista para a disputa.



Divulgação

Candidato à presidência do PT Paulista, o ex-prefeito de Osasco tem o apoio de Lula



Ulisses Barbosa

Um militante trabalhador e socialista para presidente do PT São Paulo

Quem é Miranda?

Miranda é militante desde 1981, foi ferroviário e metalúrgico. Candidato a vereador, prefeito e deputado estadual, sempre defendeu a luta do povo trabalhador e o socialismo. No PT se destaca pela luta contra as coligações com os partidos da direita.

Junto a militantes do Movimento Negro constituiu o Movimento Negro Socialista (MNS). Como dirigente da tendência Esquerda Marxista, Miranda participa ativamente das lutas dos trabalhadores.

O povo trabalhador e a juventude esperam mais do PT

As gigantescas manifestações de junho de 2013, em que o profundo mal estar da população se expressou, surpreenderam a direção do PT e o governo. Apoiados num crescimento econômico baseado no endividamento geral do Estado e dos trabalhadores, assim como nos “investimentos” imperialistas que saqueiam o País, estes companheiros conduziram o partido para a defesa do capitalismo, apartando-se progressivamente do povo e da juventude. O que está provocando manifestações no Brasil e no mundo é o capitalismo apodrecido!

Em São Paulo, nosso dever é derrotar os tucanos e seus aliados e não reeditar a “base aliada” que a cada dia desnatura e desmoraliza o PT.

É preciso inverter o rumo do governo para atender as mais sentidas reivindicações populares. É preciso parar com as privatizações. É preciso reestatizar as empresas privatizadas, começando pela Cia. Vale do Rio Doce. É preciso reverter a Petrobras para 100% estatal, controlando o pré-sal e com a volta do monopólio

do petróleo. É preciso revogar as contrarreformas da Previdência; garantir educação, saúde e transporte público e gratuito para todos. É preciso acabar com o pagamento das dívidas externa e interna e estatizar o sistema financeiro. É preciso que o PT volte a lutar contra o capitalismo!

Luta por um governo socialista

O objetivo da chapa Virar à Esquerda é o mesmo que norteou a fundação do PT, como explicava Karl Marx: “O objetivo imediato dos comunistas é o mesmo que o de todos os demais partidos proletários: constituição dos proletários em classe, derrubada da supremacia burguesa, conquista do poder político pelo proletariado” (Manifesto Comunista, 1848).

A chapa luta pela ruptura da coalizão do PT com a burguesia, pela abolição da propriedade privada dos grandes meios de produção e a planificação da economia, para isso é preciso um governo socialista dos trabalhadores. Apoia a luta dos trabalhadores de todo o mundo contra a opressão e exploração. Lutam pelo socialismo. São comunistas do PT.

Um governo do PT apoiado na CUT, no MST e nas organizações populares teria toda capacidade e força para começar a tomar medidas de planificação da economia. Mas, para isso, o PT precisa virar à esquerda, reatar com o socialismo!

A chapa convida todos os companheiros a abraçar e combater com ela estas ideias.

“Junte-se a nós na luta por um mundo onde não haja mais exploração e opressão do homem pelo homem. Junte-se à luta pelas bandeiras históricas do PT e pelo socialismo!”, afirma Miranda.



Divulgação

Miranda participa ativamente das lutas trabalhistas e acredita que é preciso reatar com o socialismo



Unidade na Luta: por um partido militante

Fortalecer o PT pelo interior do PT

1. Unidade paulista

O debate e a democracia interna, indispensáveis para a realização do PED 2013, devem garantir ao PT a formulação de uma nova estratégia partidária, adequada para enfrentar os desafios que se impõem.

Retomar a formulação de uma alternativa democrático-popular e socialista para os impasses estruturais da sociedade brasileira implica em fortalecer o diálogo com a militância, onde ela estiver: nas periferias, no trânsito caótico dos grandes centros, nos distantes municípios do interior, no litoral ou na serra. É retomar a luta contra o capitalismo e a favor do socialismo.

Para um partido de esquerda, interessam agendas libertárias e emancipadoras. A juventude precisa ser reconquistada pelo partido, que deve promover a politização dos beneficiários das políticas sociais dos governos Lula e Dilma, organizando e mobilizando estes setores antes que a direita o faça. Aos sem-terra, acampados e assentados, o partido deve exigir a terra e todos os programas criados para garantir-lhes a permanência nela.

Deve, ao mesmo tempo, viabilizar um modelo de desenvolvimento que não esteja aliado à destruição de nossas riquezas naturais, étnicas e culturais. É preciso combinar desenvolvimento econômico e social com preservação e proteção ambiental.

A legitimidade dessa alternativa democrático-popular se consolida também, e principalmente, com o fortalecimento do PT além dos grandes centros, com governos locais se constituindo como eixos de nossa ação.

2. Aprofundar as conquistas democráticas

Desde 2003, o PT é o partido do presidente da República. O partido que liderou um projeto nacional exitoso por

ter melhorado a vida do povo, desfazendo-se da herança maldita do neoliberalismo.

A aprovação ao projeto do PT se refletiu nas urnas de 2012. O partido obteve cerca de 17,2 milhões de votos em todo o País e evoluiu de 558 prefeituras para 626.

São resultados obtidos apesar de a direita e a mídia brasileira conseguirem iniciar o julgamento da Ação Penal 470 em pleno período eleitoral, objetivando interferir nas eleições municipais em prejuízo do PT. Encerrado o ruidoso julgamento de alguns de nossos mais valentes companheiros, calculadas as penas, resta ao partido acatar a sentença, porém, posicionando-se sistematicamente contra e apontando as contradições e desequilíbrios da Justiça nesse caso.

A política de alianças adotada pelo partido precisa ser alvo de profunda reflexão. Ao afastar-se das alianças programáticas e da aliança com os movimentos sociais, o PT distanciou-se de sua identidade em favor dos resultados eleitorais e da governabilidade a qualquer preço. A revisão dessa prática precisa assegurar a retomada e ampliação da política de aliança com a sociedade.

O PT deve ser o baluarte da luta pela reforma política. Na ordem do dia, no centro do debate, está a questão democrática, por meio da reforma política e do financiamento público de campanha. A proposta da presidenta da República de uma Assembleia Nacional Constituinte específica para esse fim deve ser defendida por todos aqueles que apostam no resgate da política como arma das transformações sociais que o Brasil precisa para pôr fim às desigualdades que ainda persistem.

O PT precisa resgatar a luta pelo fortalecimento e consolidação do papel do Estado como indutor do desenvolvimento econômico e social, contra a retomada das privatizações (PPPs, concessões, etc.) em setores estra-

tégicos para o desenvolvimento do País e a consequente melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro. Cabe ao partido pautar o governo, não o contrário.

Outra questão democrática inadiável é a quebra dos monopólios dos meios de comunicação e a regulamentação da mídia. São imperativas à etapa de reformas estruturais no País, a atualização do programa e a estratégia democrático-popular e socialista do PT.

3. Outro conceito de organização: redes e rizomas

A construção dessa chapa deve ser a oportunidade para um tipo de organização que anda ausente no PT, que é a rede – ou rizoma. Na organização em rede, inúmeros pontos de conexões se interligam horizontalmente, mantendo sua independência. O que unifica são os objetivos comuns.

4. O PT e os movimentos sociais

É preciso que o PT reassuma seu papel de aglutinador e de vanguarda das lutas pelo avanço e aprofundamento da democracia e das transformações estruturais e sociais – ainda não alcançada pelo nosso governo – tão necessárias para o combate às desigualdades que ainda assistimos.

É importante que o PT assuma a defesa intransigente dos instrumentos de controle social e seu fortalecimento, e que sejam efetivos e não apenas instrumentos de cumprimento de formalidades. Para isso, é preciso que se invista na “simetria do conhecimento” entre agentes públicos e representantes da sociedade. Com conselhos deliberativos, é possível evitar que decisões importantes sejam tomadas sem o aval dos representantes da sociedade nos vários órgãos de representação.

5. O interior como estratégia

Às macrorregiões, cuja tarefa fundamental é a consolidação do PT nos pequenos municípios, cabe também o papel político e organizativo importante, de articulação dos municípios e de garantia de representação destes na construção partidária. Entretanto, atualmente, as macros cumprem papéis predominantemente burocráticos e sem respaldo político; encontram-se enfraquecidas, assim como as demais instâncias coletivas do PT, decorrentes da lógica perversa onde mandatos acabam sendo maiores do que o próprio partido.

Como centro de decisões democráticas da organização interna partidária, os diretórios municipais devem ser consolidados como instâncias legítimas para a avaliação da realidade, sob a ótica do projeto transformador do PT. Avaliar os desdobramentos dos mandatos em cada cidade, o impacto de emendas e iniciativas parlamentares são prerrogativas dos diretórios.

Ou seja, para representar o PT, é preciso, no mínimo, ouvir o PT.

Composição

HOMENS

- BENEDITO APARECIDO DE SOUZA
- ARNALDO MENDES DA SILVA
- HÉLIO RICARDO DE ALMEIDA
- DEIVERSON DIEGO AMARANTE
- THIAGO SANTOS DE OLIVEIRA
- MARCO AURÉLIO SANTANA RIBEIRO
- PETERSON DA SILVA NASCIMENTO
- WANDERLEY BRESSAN
- HILTON ALESSANDRO M. OLIVEIRA
- RODRIGO CESAR FINOTELO
- ANDRÉ LUIZ MARQUES DA SILVA
- DANYLO CAROLINO DE ALMEIDA
- RAIMUNDO BONFIM
- ANTONIO CELSO SCHIAVO
- SÉRGIO GODOY
- FRANCISCO DE ASSIS P. DE CAMPOS
- EDMILSON PEREIRA ALVES
- ANTONIO CARLOS D. NOGUEIRA
- EDSON APARECIDO DA SILVA
- CLAUDINIR ANTONIO TARGA
- JOÃO VICENTE AUGUSTO NEVES
- SIDNEI ANTONIO EUZEBIO PITA
- MARIO SÉRGIO SANTOS DE OLIVEIRA
- FABRÍCIO GOMES DE FRANÇA
- VANDIL BAPTISTA CASEMIRO
- JOSÉ FERNANDO SALA
- HILÁRIO JULIANO RUIZ DE OLIVEIRA
- ANTONIO APARECIDO MINUCI
- CHARLES CESAR NARDACHIONI
- JOÃO PAULO RILLO
- AILTON ÂNGELO BERTONI
- SAMUEL FIRMO
- MARCOS ALVES CORDEIRO
- WILLIAM FAUSTINO DA CRUZ
- ROBERTO DOS SANTOS VIEIRA
- PAULO SERGIO MACIEL
- WILLIAN SANCLER LOPES CHAVES
- ARCHIMEDES DE BARROS DA SILVA
- PAULO DE TARSO HEBLING MEIRA
- SERGIO GOMES DE SOUZA

CONSELHO FISCAL

- NATANAEL BOLDO
- ALEXANDRE PAULO DE SOUZA
- JOSÉ ANTONIO BACCHIM
- EDILSON SÉRGIO BORELLA

COMISSÃO DE ÉTICA

- DIEGO BARBOSA PRADO
- DANIEL GUSTAVO TERCINO
- DANILO CAMARGO
- JULIO CESAR LADEIA

MULHERES

- MARIA JÚLIA DOS SANTOS
- MEIRELUCI DOS SANTOS
- DORACI DE OLIVEIRA
- ROBERTA DOS SANTOS CUNHA
- MARIA DE LOURDES SILVA
- KARINA DE PAULA
- LILIANE SANTANA
- VALÉRIA GORAIEB
- KENIA HUGO LUCAS
- AGNES DE OLIVEIRA FRANCO
- CAMILA LUIZA DE ALMEIDA SILVA
- BEATRIZ PARDI
- ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA
- SILVIA DENISE GOMES
- CELI REGINA DA CRUZ
- FERNANDA OTERO
- MARIA ISABEL LOPES REPZO
- FLAVIA HELENA DOS SANTOS ARNAL
- MARCIA PAES GORI
- LILIANE VIANA DA SILVA
- ANA CAROLINA ALENCAR NUNES
- IRANEIDE DA SILVA MACIEL
- MARIA GENUZIA MOITINHO VIEIRA
- HELENA REIS DAMIÃO
- HELEN PALUDETTO FIGARO
- ALESSANDRA DADONA
- TEREZA LARA
- VERA LUCIA CLAUDINO
- MARIA DE FÁTIMA DA SILVA LIMA
- THAMY PALO
- ANGELA APARECIDA B. NOGUEIRA
- JOYCE FERREIRA
- THICIANE SABER DIAS
- GISLAINE MORAKAMI RODRIGUES
- RAQUEL AUXILIADORA DOS SANTOS
- GISELE APARECIDA DE SOUZA
- ROSADETE RODRIGUES E SILVA
- SÔNIA MARIA DE ALMEIDA PIRES
- CLÁUDIA MOREIRA BARDELOTTI
- ANA PAULA DA SILVA PINTO

CONSELHO FISCAL

- DEISE RODRIGUES DE OLIVEIRA
- LUCINÉIA SOUZA O. CIPRIANO
- MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS
- CAMILA BATTAGLIA NOGUEIRA

COMISSÃO DE ÉTICA

- MARINÉSIA DECANDINO FREITAS
- EDITE GOMES DA SILVA
- SONIA MARIA A. PIRES DE MELLO
- TÂNIA MARIA SEPULVEDA DE JESUS

Constituinte por Terra, Trabalho e Soberania

Uma saída positiva para o trabalhador que nasceu para representar

Depois das mobilizações iniciadas em junho as águas não voltarão ao seu antigo leito e o PT deve fazer uma profunda reflexão.

Os militantes que se perguntavam, no ano passado, diante do julgamento da Ação Penal 470 no STF, onde estava a direção que não defendeu o PT e seus dirigentes, perguntam agora, quando as mobilizações abalaram as instituições do País, onde está a direção do PT?

A chapa Constituinte por Terra, Trabalho e Soberania, abre a discussão com todo o partido: 10 anos depois do PT no governo, frente às exigências das ruas por profundas demandas da maioria oprimida, qual a responsabilidade do partido?

O PT não pode mais seguir submisso à política que, nesses 10 anos de governo, protelou as expectativas de mudança nele depositadas. Apresentamos uma chapa disposta a fazer com que o PT assuma plenamente a sua responsabilidade: abrir uma saída positiva para o povo trabalhador que nasceu para representar. Abrir uma saída para o País. Em São Paulo, ajudar a reunir a força necessária para impor uma derrota ao PSDB e sua política, que tem em nosso estado sua principal trincheira. Resta ainda uma herança no plano nacional a ser varrida.

A situação mundial em que vivemos

A crise capitalista aberta em 2008 marca a situação mundial. Em ritmos e formas diferentes, em todos os países, duas forças se confrontam.

De um lado, o imperialismo pressiona os governos para subjugar as nações aos seus interesses. Para sobreviver de sua crise, a base de ataques aos direitos e empregos dos trabalhadores e pilhagem das riquezas nacionais.

De outro, os trabalhadores e as maiorias oprimidas que lutam para fazer frente a essa ofensiva, buscando apoiar-se nas organizações que construíram.

A política de ajuste fiscal que sacrifica os povos, inclusive nos EUA para alimentar o capital especulativo, busca disciplinar os países europeus à ditadura da dívida por

meio dos “planos de salvação”. Isso, para o povo trabalhador, significa corte de empregos, salários, direitos e serviços públicos.

A política de guerra contra os povos é um complemento necessário para dar uma sobrevida ao regime da propriedade privada dos grandes meios de produção.

Diante de sua crise - e da situação aberta com os processos revolucionários na Tunísia e Egito - o imperialismo intensifica a política de guerra.

O Brasil não era, não é e não será uma ilha. As conquistas obtidas da luta dos trabalhadores, a riqueza e o patrimônio nacional estão sob a mira do capitalismo em crise.

As pressões se concentram para que o governo Dilma vá ainda mais longe na política de concessões, privatização e isenções patronais.

Dar a palavra ao povo!

Em junho, o que estava latente eclodiu no País, abalou as instituições e colocou em xeque o discurso que tudo não ia bem e que era necessário continuar a política até aqui desenvolvida, incluindo as “alianças” consagradas no acordo nacional com o PMDB. As ruas mostraram que muita coisa deve mudar!

As mobilizações começadas pela redução das tarifas, levou também para as ruas reivindicações por serviços públicos de qualidade. Uma demanda que se choca com o superávit primário – criado no governo de FHC do PSDB - para pagar os juros da dívida e alimentar a especulação financeira. Só de juros são R\$ 300 bilhões ao ano!

As ruas mostraram o fosso entre a maioria do povo e as instituições, abrindo uma crise no regime político. Situação, porém, perigosa. Cuja reação pode ser explorada, se organizações populares não ocuparem seu lugar.

O PT tem que assumir sua responsabilidade.

A presidente Dilma deu um passo e propôs plebiscito para instalar uma “Constituinte específica” para fazer a reforma política, mas recuou sob bombardeio do seu vice-presidente, Temer, do PMDB. À época pesquisa Datafolha (29/06)

apontou que 73% eram a favor de “uma Constituinte para elaborar uma reforma política”. Não há confiança nessas instituições carcomidas, como o Congresso e o STF.

Quem pode acreditar que esse Congresso fará qualquer reforma que interesse à nação e à maioria oprimida, abrindo mão de seus privilégios?

Há uma única saída: o governo Dilma deve dar a palavra ao povo, propor a convocação de uma Assembleia Constituinte Soberana, para fazer uma reforma radical do Estado, de modo a abrir caminho para antigas aspirações populares de justiça social e soberania nacional.

Outra política de alianças

É mais que hora do PT tirar a lição: a aliança nacional com o PMDB - com tudo que representa essa política - só serve para bloquear as mudanças de fundo.

As alianças são necessárias para governar, mas com partidos como o PCdoB e setores populares de partidos como PDT e PSB, comprometidos com os interesses da maioria oprimida. É preciso romper com o PMDB e ganhar o amplo apoio das ruas, devolvendo a palavra ao povo.

Desde já, a pauta levantada pela mobilização dos trabalhadores, com suas organizações, em primeiro lugar a CUT, pode ser atendida: abaixo o PL 4330, reforma agrária, jornada de 40 horas, não ao leilão do petróleo!

O PT precisa reagir

O julgamento de exceção, a Ação Penal 470, pelo STF contra os dirigentes do PT é um ataque ao partido cujo objetivo é preservar as regras e instituições herdadas da ditadura. A atual direção do PT, apesar de registrar as irregularidades da AP 470, chamou o partido a “virar a página” no mesmo momento em que seus dirigentes eram condenados.

A cúpula partidária, adaptada às instituições como o STF, deixa sangrar o partido, numa ofensiva cuja porta de entrada foi a política de alianças, implementada pela atual direção (Caixa 2, etc.).

A direção a ser eleita nesse PED está chamada a mobilizar a militância em defesa do PT: anulação da Ação Penal 470!

Devolver a palavra aos militantes, uma “reforma política” no PT!

Chegou a hora de enfrentar a discussão. O PED é um processo que retira dos filiados o direito de influenciar nos rumos do partido. As novas regras, adotadas no 4º Congresso, não passaram no primeiro teste. O verniz das plenárias de formação não brilhou e o voto é decidido por quem paga. Um ritual viciado de arregimentar, no dia do pleito, votos em chapas que têm mais poder material de acesso aos filiados.

É necessária uma reforma política no próprio PT! Fim dos “poderes paralelos”, de mandatos e institutos!

Retomada dos métodos de representação direta, com a eleição das direções em todos os níveis pelos delegados em encontros e congressos.

Composição

HOMENS

- JULIO TURRA FILHO
- JULIANO GODOI
- ALBERTO HANDFAS
- ALESSANDRO RODRIGUES
- ALEXANDRE CEVALHOS LINARES
- ALEXANDRE DE RAMOS
- ANDERSON LIMA DA SILVA
- ANDRÉ LUIS DUNQUE RODRIGUES
- AUREO MOREIRA SANTOS
- CARLITOS PIRES
- CLÁUDIO ASSIS LEME
- DANIEL FELIPE Q. DOS SANTOS
- DIEGO DE RAMOS
- DIMAS ANTONIO DO NASCIMENTO
- EDNALDO AMANCIO DE LIMA
- EVERALDO DE OLIVEIRA ANDRADE
- FABIO PLUT FERNANDES
- FELIPE SANTOS DE CARVALHO
- GUIDO ANTENOR DE O. LOUZADA
- HENRIQUE OLLITTA
- JOÃO BATISTA GOMES
- JOSÉ JORGE MAGGIO
- JOSÉ REINALDO MATOS
- JOSÉ RICARDO DA CRUZ
- JOSÉ ROBERTO LEMOS
- LUCAS COLOMBAROLI CARNEIRO
- LUIZ ANTÔNIO V. BARBOSA
- LUIZ CARLOS PEREIRA
- MATEUS GONÇALVES DOS SANTOS
- NELSON LUIZ GINENES GALVÃO
- NEWTON RAFAEL GONÇALVES
- OSMAR JULIO
- OVÍDIO FERREIRA DIAS
- RAFAEL EDUARDO MONTEIRO DA SILVA
- REINALDO CESAR
- ROGERIO TADEU G. MARINELLI
- ULYSSES STROGOFF DE MATOS
- VICENTE DE PAULA HILDEVERT
- WASHINGTON LUIZ MOURA LIMA
- VLAMIR LIMA

CONSELHO FISCAL

- REGINALDO LUIS LOCATELLI
- BRASÍLIDIO JOVINIANO CARDOSO

COMISSÃO DE ÉTICA

- NILTON DE MARTINS
- JOSÉ PALL

MULHERES

- PRISCILA MOREIRA DA SILVA
- RAQUEL PLUT FERNANDES
- PAULA BAPTISTA CAPRIGLIONE
- ALANI STEFANIA WIDNICZEK
- ISABEL ORIQUE DE O. LOCATELLI
- MARIA CRISTINA VIERA LUCAS
- VALNA ADRIANA WIDNICZEK
- FÁTIMA APARECIDA LEONEL
- MAIRA BARAÚNA SANTOS DIAS
- MARIA DE LOURDES MARTINS SANTOS
- ZEÍLA DA CRUZ SOUZA
- SOLANGE SOUZA SANTOS
- LUANA MORAES VIEIRA
- MARIA EMILIA SEDEH BOITO
- PASCOALINA SOUZA SILVA
- BARBARA CORRALES
- JUNIA MARIZA MUNIZ DA SILVA
- MARIA SÍLVIA RUTIGLIANO ROQUE
- EDIVANELICYA CARMEN DOS SANTOS
- CAROLINA NERY DE FREITAS
- MAYARA GREGORACCI DOS SANTOS
- NORMA SUELI DOS SANTOS
- ONDINA MARIA DA CONCEIÇÃO CRUZ
- ADRIANA DE OLIVEIRA ALMEIDA
- SOLANGE PALL IRINEU DE LIRA
- EUNICE MARIA DE OLIVEIRA
- VENILZA M. S. ROBERTO
- CAROLINA PINHO
- ANGELA MARIA SEVERIANO EUGENIO
- MARINA DOMINGUES CANO
- KELLY CARRILE DIAS
- MARILURDES SILVA FARIAS
- ALINE CRISTINA DE CARVALHO
- AURENI FAUSTINO DE MENEZES
- CARIN SANCHES DE MORAES
- MARTA CRISTINA V. RODRIGUES SILVA
- HELENA PONTES DOS SANTOS
- TATIANA RAMOS DOS SANTOS
- NEUZA ROSSIQUE DE LIMA CARVALHO

CONSELHO FISCAL

- JANAINA DE RAMOS
- ELIZABETIG GNECCO LASTESBSSE

COMISSÃO DE ÉTICA

- SUZANA RAMOS COSTA
- LUCIANA YANO

A Esperança é Vermelha

A esperança é vermelha em São Paulo

No dia 10 de novembro, o Partido dos Trabalhadores renovará suas direções zonais, municipais, estaduais e nacional por meio do Processo de Eleição Direta, o PED 2013. Com isso, centenas de milhares de filiados e filiadas poderão refletir sobre os rumos do PT, debater as questões que o partido deve responder e orientar seus votos a partir da análise dos projetos políticos propostos pelas chapas e candidaturas nos diferentes níveis.

Política e economicamente, o biênio 2013-2014 será muito complexo e exigirá do PT não apenas consistência e precisão tática e organizativa, mas principalmente estratégica.

De conjunto, temos um quadro que deixa claro que a disputa eleitoral de 2014 é encarada pelos setores fundamentais da burguesia (brasileira e imperialista) como uma oportunidade para derrotar o PT, nos obrigando a encarar esta batalha central sob uma nova perspectiva.

Uma nova conjuntura exige novas respostas. Portanto, para que a vitória de 2014 seja tática e estratégica, ao mesmo tempo, cabe ao partido equacionar um conjunto de temas ideológicos, programáticos, táticos e estratégicos, assim como organizativos. Contudo, as manifestações de junho demonstraram que o partido enfrenta muitas dificuldades para corresponder a estes desafios.

Afinal, para atender satisfatoriamente aos anseios de ampliação de direitos sociais, melhoria dos serviços públicos, mudança do sistema político e por mais democracia será necessário um forte deslocamento da correlação de forças. Graças à eclosão dos movimentos recentes, abriu-se a possibilidade deste deslocamento ocorrer em favor da esquerda política e social, mas é prudente atentar que o desfecho segue em aberto.

Precisamos recuperar a capacidade de vocalizar a indignação e a insatisfação com o sistema político, as desigual-

dades sociais e a repressão, preservando nossa vocação antissistêmica, democrático-popular e socialista.

Será preciso dobrar o grande capital, fortalecendo a capacidade econômica do Estado e o poder político do trabalho. Estes elementos são parte importante da construção de uma nova estratégia, que supere os limites da atual. Em São Paulo, isso deve se traduzir em uma profunda reorientação política do partido.

Do mesmo modo que a governabilidade do estado não deve se restringir à institucionalidade, a oposição ao governo estadual precisa se desvincular da lógica e dos mecanismos meramente parlamentares de atuação. De pouco adianta, por exemplo, os militantes petistas fazerem oposição e denunciarem o descalabro do governo estadual enquanto a bancada petista na Alesp negocia cargo na mesa diretora com o PSDB ao invés de lançar candidatura à presidência da Casa e polarizar politicamente com a bancada governista.

O PSDB se mantém como principal força política da direita no estado de São Paulo e concentra o apoio do grande capital e dos meios de comunicação a ele ligados, não obstante acumular certa "fadiga política" advinda da falta de novas lideranças e dos resultados concretos de 20 anos seguidos de implantação da receita neoliberal no estado.

Também as divisões internas e as seguidas derrotas eleitorais das suas lideranças paulistas, Serra e Alckmin, nas disputas nacionais contra o PT, contribuíram para uma mudança do centro de gravidade na disputa interna do PSDB, deslocado para Minas Gerais, com a virtual candidatura presidencial de Aécio Neves.

Visto de conjunto, temos um quadro que coloca concretamente para o PT uma oportunidade para desalojar o PSDB do governo de SP em 2014, o que, somado à reeleição da

presidenta Dilma, poderia resultar numa mudança significativa na correlação de forças na disputa política do País.

Do ponto de vista estratégico, é preciso traduzir para a realidade do estado de São Paulo as formulações que colocam o desenvolvimentismo democrático-popular como alternativa ao neoliberalismo e o desenvolvimentismo conservador.

Neste particular, é preciso entender o papel político de lideranças da Fiesp em suas várias representações partidárias como, por exemplo, Paulo Skaf; a ligação do grande empresariado industrial com o capital bancário localizado em SP, o peso relativo dos vários ramos, destacadamente o papel da indústria automobilística e do agronegócio.

É preciso ainda superar as debilidades do partido no tocante à necessidade de sermos mais contundentes em nossa oposição ao desmonte da saúde, da educação e da segurança pública perpetrado pelo tucanato.

Veja-se por exemplo o quanto são vacilantes e tíbios os movimentos do partido no trato das questões do subfinanciamento e das Organizações Sociais (OSs) na área da saúde, assim como em relação à municipalização do ensino na educação e da higienização social com a perseguição e morte da população marginalizada.

Soma-se a isso, a postura inaceitável da liderança da Bancada petista na capital, que presta solidariedade ao vereador tucano Andréa Matarazzo, justamente quando este é alvo de denúncias de corrupção no caso do propinoduto tucano no Metrô e na CPTM.

Para vencer em 2014, o PT Paulista terá que rever seu modo de operar, para realmente se credenciar junto à massa dos trabalhadores e da juventude.

Não ganharemos a batalha das urnas se não encararmos com decisão e determinação a batalha das ruas. As mobilizações das centrais sindicais contra o projeto de lei das terceirizações e a favor da ampliação dos direitos dos trabalhadores devem estar no centro da nossa agenda.

Um PT forte tem que romper definitivamente com a cultura da maioria presumida e dos acordos de cúpula. É preciso trazer a ampla massa dos filiados do partido para o debate das principais questões, como por exemplo, a definição da nossa candidatura e das alianças eleitorais em 2014.

O PT precisa de uma nova direção que priorize as lutas e a organização popular, que coloque um programa de transformações avançadas como parâmetro para as alianças eleitorais.

A hora da verdade chegou, é preciso unir o partido no debate e na política para derrotar os tucanos em seu ninho. Vamos à luta!

Composição

HOMENS

- LICIO GONZAGA LOBO JUNIOR
- GINO GENARO
- RODRIGO CESAR DE ARAUJO
- VALTER POMAR
- LIDNEY SOARES AGOSTINHO
- CARLOS ROBERTO CUNHA AMORIM
- AYLTON SILVA AFFONSO
- CLOVES DE CASTRO
- RUBENS XAVIER MARTINS
- MANOEL FERNANDO M. DA SILVA
- ADRIANO BUENO DA SILVA
- ISAIAS DIAS
- JOSÉ APARECIDO DA SILVA
- PEDRO ESTEVAM DA ROCHA POMAR
- JOAO BOSCO
- ARMANDO PEREIRA DA SILVA
- JOÃO LUIS L. DE PAULA SANTOS
- SHEDD PEGÁZ
- MAURILIO DE OLIVEIRA
- LEANDRO ELIEL P. DE MORAES
- BRUNO DE SOUZA SETO
- FILIPE PINOTTI ROSA
- MAYCON JONATHAN DA S. OLIVEIRA
- ROGER CAMACHO BARRERO JUNIOR
- LUCAS SANTOS BARBOSA
- ANTONIO VIEIRA DE BARROS
- TONY ROCHA
- RICARDO FERNANDES MENEZES
- FABRICIO PEREIRA DA SILVA
- EDUARDO BELLANDI
- VAGNER GILIOI JUNIOR
- VICTOR MARTIN DA CRUZ
- THIAGO GUEDES FONT
- CARLINDO FAUSTO ANTONIO
- HELTON ALVES DA COSTA
- VALDIR PAIXÃO RODRIGUES JUNIOR
- SERGIO LINHARES HORA
- RAIMUNDO ALVES DE OLIVEIRA
- ANDERSON DALECIO FELICIANO
- RODOLFO DE JESUS SILVA

CONSELHO FISCAL

- DEMILSON DE LIMA
- JOÃO BATISTA DE MIRANDA
- VANDERLEY VIANA SANTOS
- JOSÉ ANTONIO C. DA SILVA MOREIRA

COMISSÃO DE ÉTICA

- WAGNER LINO ALVES
- FRANIVALDO F. RODRIGUES
- DOUGLAS DOS SANTOS LOPES
- MATEUS SOARES

MULHERES

- JULIANA ROCHA
- IRENE DOS SANTOS
- MARGARIDA DA SILVA CALIXTO
- IOLE ILIADA
- JANDYRA MASSUE UEHARA ALVES
- VERA LUCIA SEVERIANO
- ROSANA RAMOS DA CONCEIÇÃO
- MARIANA NEGRIVIDOTTI
- ANA LIDIA OLIVEIRA AGUIAR
- ANGELA MARIA DOS SANTOS
- IARA BATISTA BENTO
- FERNANDA CONCEIÇÃO MATOS
- CIBELE CRISTIANE RODRIGUES
- JOICE APARECIDA SILVA E SILVA
- MARIA INÊS DA COSTA
- LETICIA VALQUER TREVISOL
- CLÁUDIA REGINA GOZZI
- ERLA DE LIMA SOUZA
- DENISE DE CASTRO
- WANDA CONTI
- ELZA DE BARROS GOMES
- NAYARA LUCIA SOARES DE OLIVEIRA
- ROSEMEIRE DE OLIVERIA
- SONIA APARECIDA FARDIN
- THAYNAN OLIVEIRA DA FONSECA
- ADRIANA MIRANDA
- THAIS MARIA DA SILVA
- ROSELI APARECIDA DE SOUZA
- ANDREIA MARIA S OLIVEIRA
- ALINE OLIVEIRA DA FONSECA
- JOANA FERNANDES DE BARROS
- JANETE BARROS NUNES
- SEVERINA MARIA DA SILVA
- LUCIENE FALCÃO E SILVA SOUZA
- ELIZABETH RIBEIRO DE CAMPOS
- ELENILDES RAIMUNDA S. GARCIA
- SELMA MARIA DA SILVA
- CRISTIANE DA SILVA OLIVEIRA
- CLEONE SANTOS
- JOSIANE CENNI DE A. CARVALHO

CONSELHO FISCAL

- SORAYA ELAYNE ZANFORLIM
- MARLY DOS SANTOS
- REBECA AMORIM
- LUCIENE DA COSTA SANTOS

COMISSÃO DE ÉTICA

- MARISTELA MONTEIRO PEREIRA
- MARIA EDMA V. SANTOS TREVISOL
- KELI CRISTINA CURSINO
- EDVANEIDE BARBOSA DA SILVA

Carta aos Petistas de SP

1. O Novo Rumo tem como principal objetivo a construção do PT como partido amplo e democrático, voltado para a disputa do poder político nos vários níveis de governo e no poder legislativo. A atuação institucional do partido não deve comprometer em nenhum momento os seus vínculos históricos com o movimento social, que é, em última instância, de onde ele retira a sua legitimidade e grande parte de sua força política. É por isso que atribuímos importância estratégica à sua presença nas lutas sociais, além da criação de mecanismos de participação popular em todos os níveis de governo. Este tem sido o método mais eficaz para manter a nossa capacidade sempre renovada de formular as políticas públicas responsáveis pelas transformações sociais e políticas que o PT protagonizou desde a sua fundação e em prefeituras, governos estaduais e, principalmente, no governo federal, a partir da eleição de Lula em 2002.

2. No PED 2013, integramos a chapa para o Diretório Nacional liderada pelo companheiro Rui Falcão, juntamente às correntes Construindo um Novo Brasil (CNB) e Partido de Luta e de Massas (PTLM). Assinamos também com estes companheiros uma tese que estabelece as tarefas principais do partido no plano nacional. No estado de São Paulo, apoiamos o companheiro Emidio de Souza, ex-prefeito de Osasco, como presidente.

3. O desenvolvimento econômico sustentado dos anos Lula e Dilma, junto aos investimentos em educação, saúde, agricultura familiar, entre outros, foram responsáveis por outro resultado de enorme importância, que acaba de ser divulgado pelo Pnud, órgão da ONU responsável pela medição do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Em 2000, apenas 30% dos municípios estavam nas faixas de médio e alto desenvolvimento humano. Em 2010, este número subiu para 74% dos municípios brasileiros.

4. Estes resultados tão expressivos não só legitimam a candidatura à reeleição da presidenta Dilma em 2014, bem como se constituem numa plataforma invejável para a conquista de governos estaduais, além de bancadas mais amplas na Câmara Federal, no Senado e nas assembleias legislativas. No estado de São Paulo, aliás, este objetivo tornou-se mais próximo não só pelas imensas conquistas de nossos governos e de nosso partido – uma plataforma invejável em qualquer eleição –, mas também por causa da enorme crise que passa o PSDB no estado de São Paulo. Nem mesmo a histórica blindagem da mídia e de parte do Ministério Público impediu que nas últimas semanas viessem à tona as acusações de denúncias de cartel e superfaturamento envolvendo governos do PSDB. A partir de um acordo de delação premiada com o CADE e o Ministério Público, executivos da Siemens admitiram que um cartel foi constituído, sob o beneplácito de governos tucanos, permitindo que as obras ficassem pelo menos 30% mais caras, causando um prejuízo de cerca de R\$ 500 milhões aos cofres do estado de São Paulo.

OPT e as ruas

5. Como afirma a tese que apresentamos em conjunto com os companheiros do CNB e do PTLM, o PT nasceu nas ruas, nas fábricas e nas escolas e, por isso mesmo, deve saudar as manifestações da juventude, pois sabe que a luta social é indispensável a qualquer processo de transformação. Além disso, a melhoria dos serviços públicos, em particular o transporte, a saúde, a segurança pública e o combate à corrupção, sempre foram reivindicações defendidas pelo PT. Entendemos também que estamos diante de uma extraordinária oportunidade para que o PT se renove e se reorganize.

Reforma Política

6. Não é possível continuarmos convivendo com as distorções do sistema político e eleitoral brasileiro. O poder econômico aumenta a sua influência nas eleições, despejando milhões de reais nas campanhas de seus candidatos prediletos, chegando ao ponto de comprometer o caráter democrático de nossas eleições. O III Congresso do PT estabeleceu, já em 2008, as nossas prioridades para a reforma política, tais como o voto em lista fechada e o financiamento público das eleições.

Democratização da Mídia

7. A democracia só se realizará plenamente no Brasil quando, além da reforma política, pudermos realizar a democratização dos meios de comunicação.

8. Também neste caso o PT é signatário de um projeto de iniciativa popular, que será enviado ao Congresso nos próximos meses, e que propõe, entre seus principais itens, a regulamentação dos artigos da Constituição Federal que proíbem o monopólio e exigem a regionalização da produção.

PT num novo tempo

Para se construir como um partido democrático e efetivamente de massas, o PT precisa adotar mecanismos de relacionamento com os seus filiados cada vez mais eficazes. No momento histórico em que vivemos, as redes sociais estão se transformando no principal espaço de comunicação entre as pessoas. A conclusão mais imediata é que o PT também precisa “ir para dentro” da rede.

9. As providências para melhorar a qualidade do relacionamento com nossos filiados devem estar a serviço do enfrentamento de alguns gargalos históricos de nosso partido no estado de São Paulo. Um deles é o da tão desejada expansão no interior – em especial nas cidades médias e pequenas, palco de nossos maiores insucessos eleitorais em todas as eleições que participamos até hoje.

10. Tal objetivo exige uma efetiva descentralização das instâncias de direção, de modo que as coordenações de macrorregiões sejam capazes, elas próprias, de tomarem decisões políticas e formular políticas públicas regionais e municipais, sem a necessidade de interferência direta do Diretório ou da Executiva Estadual. O avanço organizativo, se minimamente alcançado até as eleições de 2014, poderá se constituir numa extraordinária vantagem comparativa na disputa do governo do estado com os desgastados e divididos tucanos.

Composição

HOMENS

- ADRIANO DIOGO
- ALVARO DE ABREU ALVES
- AMAURI TEIXEIRA
- SEBASTIÃO G. DO NASCIMENTO
- ANTONIO MENTOR
- CANDIDO EUPÍDIO S. VACCAREZZA
- JOSÉ EDUARDO COIENCA
- CLAUDIO RAMOS MOREIRA
- DECIO PEREIRA DE MORAES
- DOUGLAS ALVES MENDES
- EDUARDO IGNACIO DE FARIA
- FRANCISCO SILVA NETO
- GERSON DE JESUS PRADO
- GIDEON SANTOS NASCIMENTO
- ITALO CARDOSO DE ARAUJO
- JANUARIO FIGUEIREDO DE ALMEIDA
- JOÃO ANTONIO DA SILVA FILHO
- JORGE MACEDO DOS SANTOS
- JOSE AMERICO ASCENCIO DIAS
- CICERO RODRIGUES FIUZA
- JOSÉ MENTOR G. DE MELLO NETTO
- LAURINDO DELMIRO GONÇALVES
- LUCIANO BARBOSA DA SILVA
- LUCIANO DE SOUZA SANTOS
- MARCO ANTONIO BARIÃO
- MARCOS APARECIDO FERREIRA
- OSVALDO ELOI NERI (SUMARÉ)
- PEDRO ALVARO SALVADOR
- PEDRO ANGELO DA SILVA DE LIMA
- RONALDO FLORIDO DE OLIVEIRA
- WAGNER RUBINELLI
- MARCIO HENRIQUE LEAL
- MICHEL ZERBINATI
- FABIO RODRIGUES DE JESUS
- FLAUDIO LIMAS AZEVEDO
- MARCOS JUVENAL PINTO
- PAULO BATISTA DOS REIS
- PAULO EUGENIO PEREIRA JUNIOR
- PAULO SERGIO COSTA

CONSELHO FISCAL

- MARCIO RAMOS
- CLAUDILSON LEITE PEREIRA
- JOSÉ CANDIDO DE ARAÚJO
- ZEZO SANTOS

COMISSÃO DE ÉTICA

- ANDRE KUCHAR
- MARCIO DE ALMEIDA COSTA
- PAULO SERGIO SUARES
- ANDERSON VENTURA DE ARAUJO

MULHERES

- ALINE MARY VINCI DA SILVA
- ANGELA DONDA TROLEISRIO
- DEOLINDA MARIA A. MARINO
- EDNALVA PRAXEDES LEITÃO
- ELISABETE APARECIDA SILVERIO
- EUNICE PIMENTA CONTRIGIANE
- MARIA APARECIDA DE SOUZA MAIA
- MARIA DA P. AGAZZI FUMAGALLI
- MARIA DO SANTOS ALMEIDA
- MARIA LUCIA PRANDI GOMES
- MICHELE DE OLIVEIRA BRAGANÇA
- NAIR ALVES DE R. NORIMBENI
- NATHÁLIA BRISOLLA MELLO
- NERIA LUCIO BUZZATTO
- NEUZA C. SIRINO
- ONELY APARECIDA PINTO
- RITA DE CASSIA ARRUNDA FAJARDO
- ROSANGELA DA SILVA LIMA
- ROSEMAR FARIAS ALVES
- SILVANA DONATTI
- TANIA MAURA GOMES
- VANILDA DA ANUNCIACÃO PEREIRA
- VIRGINIA FLORIPES DE ANGELIS
- SUELI GONÇALVES DA SILVA
- JULIANA CARDOSO
- ANA CAROLINA RAMALHO TEIXEIRA
- ARIELE CAROLINA CONTRIGIANE
- CALINKA LACORT CASSÃO
- CAROLINA MARIA TOLEDO
- CASSIA APARECIDA DA SILVA
- LIGIA FERREIRA S. DE ABREU ALVES
- MARIANA ALVES DE CASTRO
- MARTA PEREIRA DE ARAUJO
- ROBERTA SILVA OLIVEIRA
- TERESA CRISTINA DOS S. RIBEIRO
- BENEDITA APARECIDA DA S. COSTA
- LENILDA BEZERRA SANTOS
- SILVINA APARECIDA DA SILVA

CONSELHO FISCAL

- MARIA CRISTINA NAVARRO
- NEIDE VIEIRA DE ANDRADE
- NORMA DE ABREU VIRCHE
- ROSE PAIXÃO

COMISSÃO DE ÉTICA

- ALESSANDRA ESTEVÃO DA ROCHA
- DEBORA DO NASCIMENTO ROLAN
- LEONOR MATA DA SILVA
- TEREZINHA AP. MATOS VASCONCELOS

Mensagem ao Partido

Valorizar o mais importante patrimônio do PT: a militância

Nesses dez anos à frente do governo federal, o Partido dos Trabalhadores foi capaz de promover o crescimento econômico, a distribuição de renda e a garantia de direitos para todos e todas. Enquanto isso, o estado de São Paulo continuou sendo a principal fortaleza de resistência do projeto neoliberal tucano.

As recentes manifestações e o escândalo de corrupção nas obras do Metrô são novidades da conjuntura política em nosso estado e o PT deve entender este momento como a possibilidade de apresentar para a população paulista uma alternativa real ao governo tucano.

Polarização com o PSDB

Ao longo dessas últimas décadas, o PT se contrapôs de forma sistemática ao PSDB. Nos mantivemos firmes na crítica ao fim do sistema bancário público, às concessões das rodovias com preços abusivos dos pedágios e à privatização do sistema elétrico; por terem sucateado o sistema de transporte coletivo nos grandes centros urbanos e nas zonas rurais que estão defasados em relação às necessidades do povo.

Mostramos que os governos tucanos deixaram a saúde em segundo plano e que, na educação, não foram capazes de impedir a contínua deterioração da qualidade do ensino médio e do ensino fundamental. Denunciamos que o estado assistiu a uma interiorização da violência e da criminalidade. Isso tudo imerso em um governo autoritário, sem nenhuma ampliação de práticas democratizadoras da sociedade.

A construção do Partido dos Trabalhadores para o próximo período

Apesar da resistência colocada pelo conjunto do PT à implementação do projeto tucano, vimos que no último período o partido esteve muito aquém da sua capacidade

de mobilização política e social. Há muito tempo nosso Diretório Estadual deixou de realizar um debate político com o conjunto dos militantes. Refletindo na atuação muitas vezes fragmentada da Bancada estadual e um distanciamento dos movimentos sociais.

A construção do próximo período deve passar por uma atuação partidária que apresente com clareza a polarização com o projeto do PSDB. Incorporando em sua plataforma a reafirmação do protagonismo da juventude e valorizando o seu patrimônio mais importante: sua militância. Reafirmamos as conquistas do 4º Congresso do PT, que reconheceu a importância de que as mulheres, jovens e negros tenham um papel destacado na direção da política partidária. Para além das cotas nas direções, é preciso democratizar o partido e fazer com que uma nova geração de militantes possa ocupar todos os espaços de forma qualificada.

Para que essas tarefas sejam levadas a cabo, nós, da Mensagem ao Partido, propomos quatro eixos de atuação para o próximo período:

Impulsionar as lutas sociais

O Diretório Estadual deve protagonizar a relação do partido junto a sua base social histórica nos movimentos sociais. Para isso é necessário criar uma agenda concreta e cotidiana de diálogo com sindicatos, movimentos populares, organizações da sociedade civil, movimentos de jovens, negros e mulheres.

Ampliar o papel dos setoriais e aprofundar a interiorização

O crescimento da influência política do PT deve passar por uma ampliação do papel dos setoriais. Por meio deles é possível articularmos tanto a nossa experiência

institucional, com a elaboração de políticas públicas cada vez mais qualificadas, quanto estabelecermos um elo com os movimentos sociais.

Também devemos aprofundar a interiorização do partido. Para isso é preciso garantir que o protagonismo dos municípios seja respeitado e que as macros tenham condições políticas e estruturais para exercerem o seu papel.

Organizar a oposição ao governo Alckmin

É preciso reconhecer que nos últimos anos, o PT vem perdendo sua capacidade de se afirmar de maneira consistente como um partido de oposição ao projeto do PSDB. A personificação de mandatos desconstrói a ideia de projeto coletivo e a possibilidade da direção do PT ter maior participação nas definições e pautas de nossos parlamentares.

A cada embate e em cada setor, devemos mostrar os fundamentos ideológicos do projeto dos tucanos, de submissão ao mercado, destruição de direitos, precarização do trabalho, e contrapor com as políticas e com os fundamentos ideológicos da revolução democrática do PT e do governo Dilma.

Articular as experiências das nossas prefeituras como exemplo do modo petista de governar e integrar nossa atuação parlamentar

As experiências nos municípios onde o PT governa devem ser sistematizadas, mostrando que o modo petista de governar está voltado para a garantia de serviços públicos ampliados e com qualidade. Essas experiências nos qualificam para ter um sólido aspecto regional que enriquece o conjunto de nosso programa para o estado todo.

Podemos ampliar a articulação das nossas bancadas de vereadores, criar um banco de projetos de lei, oferecendo apoio político e técnico para elaboração, discussão e implementação da ação legislativa.

A construção partidária para a eleição de 2014

Apesar das dificuldades apontadas, a recente vitória do PT na capital somada a outras vitórias no estado mostram que existe espaço para ampliarmos nossa influência, o que pode nos levar a uma vitória nas eleições de 2014.

A construção do programa partidário deve ser amplo e democrático, com a efetiva participação de nossa militância por meio de debates, seminários e diálogos com os movimentos sociais e as lideranças das diversas regiões do estado. Ele deve ter como objetivo a garantia de direitos como saúde, educação e trabalho para a maioria da população. As alianças devem ser pautadas e orientadas por esse programa, construído a partir de programa democrático e popular, que respeite nossos princípios e a nossa história.

Composição

HOMENS

- ADALBERTO ANGELO CUSTODIO
- ADALBERTO DIAS DE SOUSA
- ADEMIR PIRES
- ANTONIO CARLOS DE MELO SÁ
- ANTONIO PEDRO HENRIQUE BATISTA
- CAIO RIOEI YAMAGUCHI FERREIRA
- CARLOS ALBERTO PLETZ NEDER
- CARLOS ALBERTO SANTA ROSA FILHO
- CLAUDIO JOSE BETZLER
- DJALMA GOUVEIA DA SILVA
- DUVAL JOSE CARLOS DE ARRUDA
- EDGARD APARECIDO DE MOURA
- EDMILSON SOUZA SANTOS
- EDSON DE SOUZA MOURA
- EDUARDO DE MACEDO CUNHA
- EDUARDO TADEU PEREIRA
- GABRIEL MEDINA DE TOLEDO
- GERALDO ANTONIO DA SILVA
- JADERSON NOGUEIRA BRAGA
- JAILTON FARIAS
- JOÃO BATISTA DA SILVA
- JOAQUIM JOSÉ MACEDO
- JULIO YAMAMOTO
- LEANDRO TEODORO FERREIRA
- LUIZ PAULO TEIXEIRA
- MARCELO DE PAULA MIAN
- MARCELO NUNES SEMINALDO.
- MAXWELL LEANDRO DAS CHAGAS
- NABIL BONDUKI
- PAUL ISRAEL SINGER
- PAULO DE MATTOS SKROMOV
- PAULO ESTALONISE CARRENHO
- PAULO JOSÉ BORGES
- RONALDO
- SALVADOR MESSIAS BRAMBILA
- SEBASTIAO MOREIRA ARCANJO
- SERGIO MELLEARI ZIMKE
- SIDNEI ARANHA
- SIMÃO PEDRO SCHIOVETTI
- WELLINGTON DINIZ MONTEIRO

CONSELHO FISCAL

- HEBER SILVEIRA ROCHA
- JOSE HIRAN ZERNERI

COMISSÃO DE ÉTICA

- ANTONIO LUZAIRO FIDELIS
- JOSE ALBERTO SERRA ALMEIDA

MULHERES

- ANA SUELI FERREIRA DA SILVA
- ÂNGELA MARIA ALVES
- CAROLINA PATROCINIA QUIQUINATO
- CASSANDRA MARONI NUNES
- CÉLIA APARECIDA ASSUMPTÃO
- DANIELLY CRISTHINE GOMES
- DEJANRA MARIA DA SILVA
- ENEIDE MOREIRA DE LIMA
- EUNICE ALVES DE ARAUJO
- EVA NEVES CORDEIRO
- HELENA DONIZETI GUESSO
- JANETE ROCHA PIETA
- JÚLIA MAFRA
- LAIS GOMES PEREIRA
- LAIS HELENA DUTRA
- LAURA MARTIN DA CRUZ
- LIGIA GONÇALVES DE LOCCO
- LUCIANA VESPA DA SILVA
- LUCINEIA FRANCO CAZAROTI
- MARIA CRISTINA C. MAGNO GHIZZI
- MARIA DOS ANJOS SILVA
- MARIA EUZA GUEDES DA SILVA
- MARIA IMACULADA F. DA ROSA
- MARIA IVANILZA BATISTA DA COSTA
- NATALINA ALMEIDA DE JESUS
- NOBUE FUJIMURA
- PATRICIA RODRIGUES
- RAQUEL PICELLI BERNARDINELLI
- RITA CERQUEIRA DE QUADROS
- ROSA MARIA DE MIRANDA
- ROSANA SOUSA DE DEUS
- ROSELI LOPES CAMPOS
- SANDRA KENNEDY VIANA
- SIMONE NUNES DA SILVA
- SOLANGE NORBERTO DA SILVA
- SONIA MARIA C. GOMES ORELLANA
- TEREZA CRISTINA ALVES FLORINDO
- THAISA TORRES NUNES
- VERA LUCIA UBALDINO MACHADO
- ZILAH ALTAIR WENDEL ABRAMO

CONSELHO FISCAL

- MARIA HELENA GONCALVES.
- SELMA REGINA DA SILVA

COMISSÃO DE ÉTICA

- MARIA ROSA LAZINHO
- MARIA V. C. NOBREGA DE LIMA

Partido é para todos na luta SP

Na luta SP para derrotar os tucanos!

1 - São Paulo, a principal trincheira do antipetismo representada pelo PSDB, que governa a mais de duas décadas do nosso estado e reúne as forças conservadoras e dos interesses do capital que controlam o País. Estamos no centro das articulações macro políticas e econômicas do Brasil com grande peso eleitoral.

2 - Mesmo tendo o primeiro presidente operário eleito, forjado nas lutas do ABC, e termos fundado o PT aqui, é justamente o povo paulista que ainda não optou pelo nosso jeito de governar.

3 - Se o PT foi colocado em xeque e posto a refletir seus rumos durante as ondas de manifestações que surgiram no período anterior, também é verdade que os tucanos em São Paulo sofreram seu susto sem ainda se recuperar.

4 - Sem entrar no mérito das manifestações de rua adotadas agora pela influência do estilo dos "black blocks", que atingem as instituições públicas e os símbolos do capitalismo (bancos), temos que admitir que a oposição pública ao PSDB ficou escancarada com as denúncias do "propinoduto" no Metrô. Levando nossa Bancada a uma ação de ataque com pedidos de CPI's, além da forte pressão da opinião pública, principalmente pelas redes sociais e meios alternativos de comunicação a expor e impor a grande mídia que pautasse a corrupção tucana de Covas, Serra e Alckmin.

5 - Com isso iniciamos a nossa tese estadual buscando compreender essa nova conjuntura, que nos coloca a tarefa de realizar um balanço necessário dessa década de governo do PT à frente da máquina do Estado brasileiro, avaliar conquistas e derrotas do período. Isto inclui uma questão sobre a política de alianças e até onde vamos com ela ou se vamos reagir em 2014 elegendo uma ampla bancada na Assembleia e no Congresso Nacional e buscar unidade para vencer em São Paulo.

6 - Derrotar o PSDB e seus aliados aqui é uma questão de honra. Obrigação que exige unidade total do PT Paulista, com uma estratégia que reúna a militância política de nosso estado e que a condução da campanha abrace mais compromissos com sua diversidade. Que inverta também as prioridades, fortalecendo os municípios, principalmente, do interior, acrescido do papel da grande São Paulo nesse projeto e que submeta o governo do estado a uma nova lógica social, popular e participativa na contramão da privatária tucana.

7 - Uma unidade forte começa com laços, relações fortes em torno do projeto político coletivo. Mas isso só será possível se houver respeito às diferentes formas de pensar e agir no partido. Isto porque o PT de São Paulo tem se tornado um partido de personalidades individuais, sem conexão com a conjuntura política paulista e com as pautas dos movimentos sociais e afastamento das defesas do PT. Precisamos reunir forças, agregar pensamentos e ter capacidade de abraçar causas e metas que vão exigir disputa de projetos.

8 - Unidade só será possível se tivermos um partido que seja de fato para todos e todas. Isso representa fortalecer o Diretório Estadual, reconectar a Bancada à direção estadual, fortalecer a política das macrorregiões, ampliar nosso diálogo com as organizações da sociedade, os movimentos sociais, populares e comunitários, valorizar as ações de rua, na elaboração democrática do projeto do PT para São Paulo pelos setoriais, núcleos e secretarias.

9 - Unidade é confiança entre nós. Nos espaços, mandatos, setoriais, sindicatos, macros, etc. Deve ser o lugar onde os/as petistas podem se reunir, propor conjuntamente e compor unitariamente sua atuação. Nossa disputa interna precisa ser alçada pelas ideias, mas a unidade deve ser alcançada pelo gesto.

10 - Unidade deve ser para ampliar o poder no PT. A atual direção deve ser a mais representativa e plural, pois temos nove chapas na disputa ao PED 2013 só aqui no estado de São Paulo. Isso demonstra que o caminho da unidade deve passar pela mais ampla forma de gestão do PT que contemple o melhor da militância de todas as forças, sem restrição ou imposições.

11 - Apoiamos o companheiro Emidio de Souza para presidir o PT de São Paulo. Seu compromisso de dedicar-se ao fortalecimento do PT, abrindo mão da carreira parlamentar e buscando conduzir o partido de forma plural, nos dá a certeza de que sua história de militância e experiência vai fazer com que o PT Paulista possa assumir a responsabilidade de, sem deixar o governo federal, encarar o desafio de construir em São Paulo um projeto de poder que seja sólido.

12 - Unidade é superar os desafios de hoje, preparar e vencer em 2014. A presidenta Dilma vivencia suas questões no exercício do governo acertando muito no enfretamento da política econômica financista com a redução dos juros, a manutenção e ampliação das políticas sociais do governo Lula. Além disso, tem dado a resposta necessária às demandas que vieram das ruas em junho (2013), se reunindo com dirigentes dos movimentos, aplicando medidas ousadas como na questão dos médicos e pautando a agenda política diante da grande mídia, nossa principal adversária.

13 - Tudo isso se soma na disputa estadual, pois nosso candidato (a) ao governo fará parte dessa estratégia. Contudo, isso se expressará na votação que tivermos. O tempo para nos prepararmos é mais do que urgente. O PED 2013 termina e a nova direção deve começar já renovada na unidade política para 2014.

15 - Queremos mudar as direções com compromissos coletivos, mantendo nossas raízes nas lutas que já assumimos nos governos, mandatos e movimentos, abrir oportunidades para o novo no poder do partido, renovar os sujeitos políticos conservando nossos ideais.

16 - Construimos nossa chapa estadual Partido é para todos na luta SP, pois acreditamos que o PT é a principal força política popular do nosso estado e do nosso País e, por isso, deve se orgulhar das conquistas do passado, manter firme em seus ideais no presente e sempre se recriar lado a lado com a população, a classe trabalhadora e a militância para caminhar para o futuro. Entre nós há petistas sem terra, advogados, assistentes sociais, historiadores, profissionais de inúmeras áreas, intelectuais, militantes sociais, do movimento popular, da luta das mulheres, do povo negro, da juventude, da luta pelos direitos humanos, da diversidade sexual. Somos a diversidade democrática, povo brasileiro e paulista. Somos socialistas, porque queremos mudar esta sociedade para que seja para todos e todas.

Composição

HOMENS

- ARLINDO CHIGNALIA JUNIOR
- AGNELO DA SILVA MATOS NETO
- ALEXANDRE MACEDO DE OLIVEIRA
- ANDRE MARQUES NORBAL
- ANTONIO CARLOS RIBEIRO
- APARECIDO DO CARMO SOUSA
- ARNALDO MURILO SILVA PHOL
- BENEDITO OLIVEIRA RIBEIRO
- BRENO ZANONI CORTELLA
- BRUNO LEONARDO LEME
- CARLOS HENRIQUE DA SILVA
- CID MARCONDES DE OLIVEIRA
- CLAUDIO GONCALVES IZIDIO
- CLODOALDO APARECIDO DE MORAES
- DIVALDO APARECIDO DOS SANTOS
- JOÃO BATISTA DE ANDRADE
- JOAO MARCELO MARQUES CUNHA
- JOSE APARECIDO GARGARO
- JOSE BENEDITO DE MEIRA
- JOSE CARLOS RIBEIRO DOS SANTOS
- JOSE RANIEL MARTINS DE SOUZA
- JOSE TICIANO DIAS TOFOLLI
- JOSENILTON XAVIER DO AMARAL
- JULIAN RODRIGUES
- JULIO EDUARDO DE LIMA
- LAIRTON DOS SANTOS
- LOURIVALDO MESSSIAS DE OLIVEIRA
- LUCIANO DE ASSIS
- LUIS CARLOS GERALDO
- LUIS DONIZETI GARCIA
- MARCELO MIZEL DA SILVA
- MARCIO HENRIQUE LADEIA
- MARCO ANTONIO GIRO
- OSCAR NAUFALL
- RAIMUNDO MESSIAS S. DE SOUZA
- RONALDO JOSÉ LACERDA
- RUBENS DE SOUZA
- TIAGO NOGUEIRA
- TIAGO SOARES DE OLIVEIRA
- VILSON AUGUSTO DE OLIVEIRA

CONSELHO FISCAL

- FRANCISCO ALVES FEITOSA
- LAURO LINO DOS SANTOS
- MARCELO CORREIA DA SILVA
- RODRIGO ALMEIDA

COMISSÃO DE ÉTICA

- JORGE MOURA
- MARCELO NASCIMENTO
- RONALDO DE JESUS SANTOS
- RICARDO MIGUEL SOBRAL

MULHERES

- ANA CAROLINA FREITAS RIBEIRO
- ANA HELENA BARBOSA LOPES
- ANA LUCIA DE AGUIAR
- ANALIA ESTHF LAURAS
- ANALIA MARIA DA SILVA
- ANGELICA FERNANDES
- ANSELMA GARCIA DE SALES
- APARECIDA C. ESTEVES DE MOURA
- APARECIDA DO C. MIRANDA CAMPOS
- APARECIDA RODRIGUES DOS SANTOS
- CATIA SILENE DE OLIVEIRA ROCHA
- CINTIA MAYUMI SUGIMOTO HATORI
- CLAUDIA REIS BORGES
- CLAUDINEIA GALDINO PROENÇA
- DAIANEVIESBA MOREIRA
- ELIZANGELA APARECIDA FERNANDES
- ERIKA GOMES DE OLIVEIRA
- FABIANA CARAMEZ
- GISELI PEREIRA DA SILVA
- LUANA MARIA BARBOSA DE OLIVEIRA
- LUCIANE PAES DE LIMA
- LUZIA DE FATIMA IZIDORO VIDAL
- MARIA TEREZA DE AGUIAR NOTARI
- MARIVANA BRITO SOUZA
- NERIA LUCIO BUZZATTO
- NEUSA LEONORA DO CARMO DELLU
- NEUZA MARAI VIERA RIBEIRO
- PAULA NUNES DA SILVA
- PHAMELA R. VARANDAS GODOY
- RENATA LIRIAN PEREIRA
- ROSANGELA A. DIAS PASCHOAL
- SALETE HENRIQUE DE OLIVEIRA
- SANDRA DA SILVA BARBOSA
- SELMA APARECIDA DOS SANTOS
- SILVIA REGINA OLIVEIRA DE FARIA
- SONIA APARECIDA DOS SANTOS
- SUELENY F. C. DE OLIVEIRA ZENATTI
- TANIA SLONCHI
- VERA APARECIDA DE OLIVEIRA
- VIVIANE APARECIDA DE OLIVEIRA

CONSELHO FISCAL

- MARIA IZILDA DA SILVA
- MILENE BARBOSA SOUSA
- NOELLI DO CARMO FLORIDO XAVIER
- WILLIANA DE SOUZA

COMISSÃO DE ÉTICA

- CLELIA ROSELENE BERGO MARTINS
- ERIKA PEREIRA DA SILVA
- JULIANA DE MOURA ALVES
- VIVIANE APARECIDA DE OLIVEIRA

Por um PT militante e autônomo

Nós, da chapa É pela esquerda que queremos São Paulo, defendemos um PT militante e autônomo, que dialogue com os movimentos sociais, defenda, participe, organize e dispute os rumos de suas manifestações de rua. Consideramos da maior relevância o atual ciclo de manifestações por todo o País, iniciado com o protesto contra a elevação de tarifas dos transportes coletivos e que agora assume variadas bandeiras e grandes dimensões.

As ruas questionam o *status quo* político, a representação institucional, os governos e os partidos, dando uma nova qualidade à crise que muitos petistas se recusam a ver, porque exigiria uma autocrítica. A juventude que foi às ruas, as massas que participaram das manifestações de junho e os segmentos organizados que se manifestaram em julho, exigem ser ouvidos, ter suas reivindicações atendidas e aspiram novas formas de participação. O quadro eleitoral está tensionado, exigindo novas análises e novas táticas.

Sem ignorar a diversidade ideológica destas manifestações, nos posicionamos claramente pela participação do partido, de forma a contribuir para o seu sucesso e disputar a hegemonia na luta.

Temos disposição em contribuir para o necessário e amplo debate que o PED pode propiciar em preparação ao V Congresso Nacional do PT, que atualize o programa do partido, seus métodos de ação e plataformas políticas, reafirmando os objetivos socialistas e democráticos fundantes do Partido dos Trabalhadores.

O recado das ruas

Acreditamos que as ruas apontaram caminhos e mostraram que o nosso governo precisa aprofundar a mudança iniciada em 2003 com Lula. A companheira Dilma percebeu essa necessidade, mas o partido ainda não.

As mudanças exigidas nas ruas esbarram nos limites da institucionalidade e na governabilidade. É preciso que o Partido dos Trabalhadores priorize uma nova agenda programática, nas ruas, lado a lado com os movimentos sociais. Uma agenda que possibilite aos nossos governos avançar ainda mais. São elas:

- a) Pela democratização profunda do Estado e da sociedade, realizando uma profunda reforma política e a reforma dos meios de comunicação;
- b) Por mudanças que possam ampliar o alcance e a qualidade das políticas públicas para universalizar os direitos de saúde, educação, segurança pública, serviços ambientais;
- c) Reconhecer e institucionalizar novos direitos sociais como o de cultura, comunicação, igualdade racial e étnica, de gênero, orientação sexual, etc;
- d) Realizar reformas estruturais, que alterem a matriz social e econômica de nossa sociedade, entre as quais destacamos o controle público sobre o sistema financeiro, a retomada das empresas que foram privatizadas, a reforma agrária e a reforma urbana;
- e) Criar um modelo econômico alternativo, que combine capacidade de crescimento, inovação, geração de emprego e renda, redistribuição de renda e riqueza, uso sustentável e proteção dos ativos ambientais;
- f) Combinar a soberania nacional com a cooperação entre os distintos povos e países que abracem nosso projeto de integração continental;
- g) Enfrentar a imensa desigualdade de gênero, a desigualdade racial, a homofobia e todas as formas de preconceito e discriminação;
- h) Priorizar a juventude, formando uma geração capaz de dar continuidade aos avanços políticos, sociais e econômicos que o País necessita;

i) Incorporar a sustentabilidade sócio-ambiental como diretriz orientadora do plano de governo e a transversalidade como estratégia integradora das políticas públicas para efetivar o novo modelo de desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente sustentável.

Neste sentido, nos posicionamos a favor de um leque de alianças políticas coerentes com esses elementos programáticos, que não subordine o partido aos interesses das elites econômicas e das oligarquias regionais.

Cenários Políticos para 2014

São Paulo foi o foco das grandes manifestações e também um dos estados onde a radicalização e continuidade dos atos vem se efetivando. A política neoliberal tucana, a falência dos serviços públicos estaduais, a crise na segurança, a truculência marcante da polícia paulista, a falta de políticas públicas focadas e efetivas e, recentemente, a corrupção tucana nas obras do Metrô são fatores que fortalecem a insatisfação popular. Este cenário é muito propício para o fortalecimento do nosso projeto democrático-popular, pois o PT também propõe transformações que vão ao encontro das reivindicações das ruas.

Neste sentido, queremos uma candidatura petista ao governo de São Paulo que apresente um programa de transformações democráticas e populares que abra caminho para a superação do neoliberalismo em SP e também para a construção de um modelo de desenvolvimento para o estado em sintonia com os movimentos populares. Uma candidatura que não dialogue com os “novos” e “velhos” movimentos sociais não será capaz de derrotar os tucanos e sua política neoliberal.

Além de defender os programas e avanços dos governos Lula/Dilma, precisamos de uma agenda de transformações que vá além do feito até aqui, uma vez que a atual estratégia de garantir ganhos sociais sem provocar mudanças mais profundas está a ponto de se esgotar. Para avançarmos e garantirmos nossa vitória eleitoral, precisamos apresentar a sociedade um programa mais avançado e ousado, capaz de enfrentar os interesses dos grupos econômicos dominantes em nosso estado.

Por isso, acreditamos que nosso leque de alianças deve ser mais programático do que pragmático. Precisamos valorizar nossos aliados do campo democrático-popular, construir um programa que reflita nossos anseios por transformações e buscar aliados ao centro que estejam dispostos a apoiar nossa plataforma de mudança pela esquerda. Nos aliarmos com aqueles que representam a velha política e os interesses da elite reacionária pode significar nossa derrota eleitoral em nosso estado e até mesmo nacionalmente. O momento histórico está dado, a hora é agora, é Pela Esquerda que Queremos São Paulo e também o Brasil.

Composição

HOMENS

- RENATO SIMOES
- CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA
- WILSON NUNES CERQUEIRA
- CUSTODIO CAMPOS DE OLIVEIRA
- LUCIANO GARCIA RESENDE
- FRANCISCO GARCIA
- LAURIVALDO FIDELIS
- PAULO JOSE DE OLIVEIRA
- JOAO CARLOS F. DE PAULA SANTOS
- ALEX PONTES TADEU
- CARLOS FRANCISCO SIGNORELLI
- FLAVIO DE OLIVEIRA LOPES
- PAULO MORAES TAFFARELLO
- CARLOS CÉSAR FÉLIX VIEIRA
- THIAGO BEROÇO
- CLAUDEMIR SILVA NOVAIS
- EDILSON SERGIO BORELLA
- ROSENIL BARROS ORFAO
- TOBIAS EXPEDITO GASPARINI
- ALCIDES LUIZ DO NASCIMENTO
- MARCELO HENRIQUE PICOLO NAVES
- JOSE CARLOS DIOGO
- KLEITON RAMOS DA SILVA
- CARLOS EDUARDO DE SOUZA
- WELLINGTON DOS SANTOS FRANÇA
- ANTONIO SERGIO GUEDES
- RONALDO VERNECK GONCALVES
- DANILO PEREIRA LIMA
- ELVES FERNANDES DA SILVA
- BRUNO CESAR DE OLIVEIRA
- BRUNO F. STRUZANI DE SOUZA
- CAETANO SIMOES NETO
- EZEQUIEL BARBOSA DA SILVA CIRINO
- FABIO DE OLIVEIRA NEVES
- JOSE PEDRO FERNANDES DA SILVA
- JUSTINO DA SILVA
- LUCAS EDUARDO GROPPLO
- LUCIO RODRIGUES
- LUIS GUSTAVO COSTA DE OLIVEIRA
- LUIS GUSTAVO PEREIRA YOKOMIZO

CONSELHO FISCAL

- JULIO CÉSAR DA BRAGA CONCEIÇÃO

COMISSÃO DE ÉTICA

- ARMANDO BOTTA

MULHERES

- FLAVIA PEREIRA DE SOUZA
- IZALENE TIENE
- LOURDES DOS SANTOS ANDRADE
- ROSANGELA MARIA RIGO
- DENISE DO A. L. DE PAULA SANTOS
- ALESSANDRA F. DE M. RODRIGUES
- GEOVANA DOS SANTOS
- DALVA RODRIGUES DO AMARAL
- EDNA ALVES RIBEIRO
- MARISABEL LESSI DE MELLO
- MARIA DE FATIMA SILVA
- DILCEIA DA SILVA CHAGAS
- ROSIMEIRE PAN D'ARCO DE A. SERPA
- RAQUEL GROPPLO NUNES CERQUEIRA
- DANIELE REBELO
- EVELYN SILVA DO NASCIMENTO VICENTE
- LIGIA KIMIE YAMASATO
- ADRIANA LOPES
- LAZARA MARINA CAROLI
- SILVIA FORATO
- RONARA MELINA FERREIRA
- FRANCINE BRANDAO XAVIER
- SILVANA DA SILVA ANTONIO
- MARTA FRANCISCO
- LUCIENE APARECIDA DA SILVA
- EDNA ALMEIDA LOURENCO
- ADRIANA CRISTINA DE SOUZA
- MARIZA DOS SANTOS GERONIMO
- JESSICA CAMILA SILVA DO NASCIMENTO
- HANNAH BARBARA OLIVEIRA GENESTRA
- PAULA RAMOS DA SILVA
- ISABELA RODRIGUES DA SILVA
- ERICA AMORIM DE MOURA
- FABIANA BENEDITA VIEIRA
- ELISANGELA OLIVEIRA CAMARGO
- KELLY DAYANE DA SILVA
- MARCELA DE OLIVEIRA
- MICHELE HIMURO FERREIRA
- ANGELA DE FREITAS B. DE LAPORTA
- ANDREIA CRISTINA CHAGAS

CONSELHO FISCAL

- VANDA RODRIGUES ALVES

COMISSÃO DE ÉTICA

- HILDA CALIXTO MITEZ

São enormes as possibilidades abertas ao PT em São Paulo

Partidos e governos terão que se adaptar à conjuntura. As manifestações de junho trouxeram a juventude de volta às ruas. Seu protagonismo muda o cenário e exige reposicionamento dos atores políticos. Com Lula e Dilma, o Brasil viveu uma década de prosperidade e mobilidade social. Gerou 20 milhões de novos empregos formais, tirou 40 milhões de pessoas da pobreza, melhorou os indicadores sociais e tornou-se referência no mundo. Milhões de trabalhadores tiveram acesso a bens de consumo e a políticas públicas inovadoras na saúde, educação e habitação. O País cresceu e distribuiu renda, ampliou o mercado interno e o acesso à cidadania. Com o PAC, as cidades acessaram recursos para drenagem, saneamento, transportes e habitação. Obras estruturantes em ferrovias, rodovias, portos, aeroportos e irrigação foram e estão em execução. Com a Copa e as Olimpíadas, o governo está investindo em infraestrutura, tecnologia, segurança, controle de fronteiras, Metrô, estádios e outras obras. O pré-sal marca a nova fase da Petrobras e abre promissoras perspectivas para a economia e para a educação, saúde, tecnologia e meio-ambiente. As mobilizações devem ser compreendidas no contexto de um País que deu um salto e agora quer mais e melhor. Se a direita e a mídia tentaram se apropriar das bandeiras do movimento e colocá-lo em confronto com nosso projeto, a agenda das mobilizações tem tudo a ver com a nossa proposta para o Brasil. Ao contrário do que pretendia a elite, o movimento pediu políticas sociais e públicas de qualidade, transparência nos gastos e mais ousadia nas mudanças. O que parecia ser crise, pode se tornar instrumento de revigoração do nosso projeto de País agora vitaminado por um grande movimento de massas que exige novo padrão e velocidade nas reformas já iniciadas. A fragilidade dos partidos de direita e a ausência de projetos alternativos de País impôs aos liberais sucessivas derrotas políticas e eleitorais e transformou a mídia

na própria oposição. Essa conduta pode ser creditada ao temor de uma regulamentação da mídia que imporia limites a seu poder e interesses comerciais. O processo das mobilizações não está encerrado e dirige agora suas baterias aos governos do PSDB e aos próprios veículos de comunicação. A direita apoiada pela mídia tentou vender a imagem de um País sem rumo, desconectado do mundo e com parceiros pouco confiáveis no cenário internacional. Os fatos demonstram outra realidade. Não aconteceram a volta da inflação nem a quebra da Petrobras ou a crise no setor elétrico. Ficou no desejo da oposição midiática a quebra do bloco de apoio a Dilma no Congresso e do arco de aliança que nos sustenta. Se sofremos desgastes, é notório que iniciamos a recuperação dos índices de aprovação e de confiança no governo e no PT. O desgaste começa a dar lugar à confiança, movida principalmente pela nossa capacidade de dar respostas adequadas à voz das ruas. É preciso sustentar nossas administrações e nosso projeto, corrigi-lo no que for necessário, manter o diálogo com a sociedade e se apoiar nela para acelerar as mudanças. Nossos governos são a melhor ferramenta para fazer as mudanças que o PT representa e que a sociedade deseja. Devemos encorajá-los neste caminho, sermos solidários quando são atacados e estimulá-los à ousadia. O próximo período será de intensa disputa política e ideológica e deve encontrar o PT unificado, estimulado e confiante no seu projeto e na sua trajetória. O PED que antecede o V Congresso é mais que a escolha das novas direções. Enquanto reafirma nossa crença na democracia, é também momento de reflexão e debate sobre nossos rumos, forma de organização, diálogo com a sociedade e nossa responsabilidade histórica de conduzir o Brasil a um elevado patamar de desenvolvimento econômico, social e de consolidação democrática. Ao final das Caravanas que percorreram todas regiões do estado, cujo ápice foi o encontro do interior, em Bauru, o

PT no estado retoma a ofensiva e restabelece a confiança da militância no nosso projeto político. Foram meses de mobilização debatendo temas regionais, organização partidária e novos desafios. São enormes as possibilidades abertas ao PT em São Paulo. Os acúmulos de experiências na gestão das maiores cidades paulistas, a inserção nos movimentos sociais, o surgimento de novos quadros, a forte e marcante presença do governo federal nos investimentos sociais e de infraestrutura, nossa presença nos legislativos municipais, estadual e federal encontra vinte anos de PSDB no comando do estado com graves problemas acumulados nas áreas de segurança, saúde, educação, mobilidade urbana e desenvolvimento regional. São prioridades a reeleição da presidenta Dilma e a reafirmação do projeto nacional com crescente importância de SP, e a conquista do governo do estado em 2014 para iniciar aqui um forte e vigoroso período de crescimento com geração de oportunidades, de parcerias com o governo federal, de investimentos em infraestrutura e de novas políticas sociais. Há décadas no comando do estado, o PSDB dá sinais de esgotamento. Além do fraco desempenho nas áreas sociais e dos baixíssimos investimentos em infraestrutura, hoje submetidos à comparação com o governo federal, Alckmin assiste inerte ao domínio do crime organizado, às consequências da falta de investimento em transportes de massa e agora aos escândalos de corrupção e de desvios de recursos chegando à sua antessala. Mesmo blindado pela mídia que não lhe cobra atitudes, cresce a pressão popular para investigar os desvios. A maioria que lhe confere apoio na Alesp impede a instalação da CPI proposta pela nossa Bancada e faz vistas grossas aos graves desvios de recursos praticados na CPTM e no Metrô. Devemos apoiar nossa Bancada a investigar os desmandos tucanos no governo do estado; orientar nossa militância nos movimentos sociais a cobrar de Alckmin e do PSDB mais investimentos em transporte, educação, saúde, habitação e saneamento. As cidades paulistas não suportam mais bancar serviços que são de responsabilidade direta do governo estadual; o desenvolvimento regional em vastas regiões do território paulista está comprometido pela proliferação de pedágios na nossa malha viária. O custo São Paulo afasta investimentos, espanta empregos e diminui o potencial de desenvolvimento regional. Para estes desafios, a próxima direção do PT deve aprimorar a organização, fortalecer as macros e os DMs, estimular a formação política, os setoriais, fazer um completo diagnóstico do estado, iniciado pelas Caravanas. O dirigentes devem participar da formulação de políticas públicas que sirvam de base à elaboração do futuro programa de governo. É preciso reunir nossas melhores experiências de governo para oferecer ao povo paulista um programa inovador que vá ao encontro das suas aspirações, o que os tucanos se revelaram incapazes de fazer e realizar.

Composição

HOMENS

- ANTONIO DOS SANTOS
- SERGIO RIBEIRO DA SILVA
- HAMILTON PEREIRA
- LUIS CARLOS DOS REIS NONATO
- JOSE FERNANDO SALA
- JOAQUIM DE ALMEIDA BARROS
- ALENCAR SANTANA BRAGA
- EDIVALDO RAMOS OLIVEIRA
- FRANCISCO DIAS DA CRUZ NETO
- ROBERTO CARLOS VANUCCI
- EUCLIDES MESSIAS AMORIM
- RODRIGO DE SÁ FUNCHAL BARROS
- ARI VICENTE FERNANDES
- ARIIVALDO SORIANO DE CASTRO
- JOÃO CESAR PRADO
- MARCOS JOSÉ DUARTE
- ESTANISLAU FERNANDO DE MATTOS
- MARCO AURELIO DE SOUZA
- APARECIDO LUIZ DA SILVA
- LUIS CLAUDIO MARCOLINO
- CARLOS ALBERTO ROLIM ZARATINI
- LUIZ ANTONIO N. MAGALHAES LUZ
- HUMBERTO JACOMINI NETO
- DHEISON RENAN DA SILVA
- MATHEUS HENRIQUE DE SOUZA
- CARLOS ALBERTO PIRES GUIMARÃES
- HELTON HENRIQUE DA SILVA
- MARCELO A. SACHETTO NUNES
- FABIO GODOY GRATON
- ANSELMO DE OLIVEIRA
- RAMATIS JACINTO
- MARCIO ROBERTO DOS SANTOS
- JOSE RICARDO M. DOS SANTOS
- IDUIGUES FERREIRA MARTINS
- GERSON BITENCOURT
- ADIR GOMES TEIXEIRA
- SENIVAL PEREIRA DE MOURA
- EDILSON DIAS
- LUIZ DE MOURA PEREIRA
- VITOR VINICIUS LADEIA

CONSELHO FISCAL

- CELSO GAZOLA BONDAREKO
- ODAIR JOSE DE SOUZA
- ANGELO BOLZAN

COMISSÃO DE ÉTICA

- IRINEU CASEMIRO PEREIRA
- FELIPE AUGUSTO CINTRA MAGALHAES
- DERNAL SANTOS
- JOSE PAULINO JUNIOR

MULHERES

- CRISTIANE M. DOS SANTOS
- LUZIA RODRIGUES DE SOUZA
- MARA LUCIA FERREIRA DE MELO
- CILENE MARIA OBICI
- CATIA DA SILVA COELHO
- DANIELA RODRIGUES VIANA DIOGO
- MARISA APARECIDA DE SÁ LIMA
- ROSELI DE FATIMA FERREIRA
- MARCIA ROSA DE MENDONÇA SILVA
- ESTELA ALEXANDRE ALMAGRO
- REGINA HELENA P. C. FERREIRA
- MARIA CRISTINA F. DE OLIVEIRA
- NAIR DE SOUZA LEITE
- ELAINE CRISTINA TERRON
- AMÉLIA NAOMI OMURA
- CASSIA GONÇALVES DE JESUS
- NAJARA LEITE BENTO
- MAIA AGUILERA FRANKLIN DE MATOS
- VIVIAN OLIVEIRA MENDES
- DEBORA BERGAMINI M. DA SILVA
- SILVIA HELENA SEIXAS
- MATILDE RIBEIRO
- ELZA DA SILVA CARLOS
- VALERIA CRISTINA DE OLIVEIRA ALVES
- SANDRA MARIA MARIANO DA SILVA
- MARIA IZABEL BEZERRA DE SÁ
- DENISE MOTA DAU
- SANDRA APARECIDA MARTINS
- JANAINA BALARIS
- ROSANE MORENO DE SENA
- MARIA DE FATIMA QUEIROZ
- WENDY PALO NEGRISOLI
- SILVANA APARECIDA DA SILVA
- ROSELI GASPAR
- JULIANA FRAGA E SILVA DE SOUZA
- JANAINA CRISTINA DA SILVA
- VALDIRENE MARIA DE SOUZA
- ILDEIA MARIA DE SOUZA
- CINTIA SALES PEREIRA
- GABRIELA PALOMBO

CONSELHO FISCAL

- NADIA BERTISSOLI DE SOUSA
- SUÉLEM DE OLIVEIRA SANTOS
- MARIZA ELIZABETH DA SILVA

COMISSÃO DE ÉTICA

- MAURA DA SILVA SANTOS SOARES
- MARTA REGINA DOMINGUES
- ALESSANDRA PIRES CAPORUSSO
- ANA PAULA B. B. DA COSTA

Virar à esquerda! Reatar com o socialismo!

Fora Alckmin!

O objetivo de nossa chapa e da candidatura do companheiro Miranda à presidência do PT do estado de São Paulo é reunir os companheiros fiéis à luta da classe trabalhadora por uma sociedade socialista. Nós lutamos para o PT virar à esquerda e reatar com o socialismo, reavivando o ânimo e a combatividade dos petistas, dos trabalhadores e da juventude, rompendo as alianças com os partidos da burguesia e lutando em São Paulo para derrubar o governo Alckmin do PSDB.

O PT nasceu das grandes lutas contra a ditadura militar e contra a exploração capitalista por meio das maiores greves e mobilizações de nossa história. O PT nasceu socialista de verdade. Foi na luta pelo emprego, por aumento de salário, na luta pela terra, pela educação pública e gratuita, que se reuniram as imensas forças da classe trabalhadora do campo e da cidade para constituir o Partido dos Trabalhadores e a Central Única dos Trabalhadores, a CUT.

Mas, então, uma política apresentada como “realista” foi aplicada pela maioria da direção nacional de nosso partido. Esta política de continuidade da ordem econômica e financeira internacional, de gerenciamento do capitalismo e de concretamente abandonar a luta pelo socialismo, foi aplicada permanentemente, ignorando todos os ensinamentos da história.

Os companheiros acreditaram que os capitalistas diziam a verdade: o socialismo estava morto e o capitalismo triunfante ergueria um mundo de consumo e de alegria para a maior parte da humanidade.

Campanhas milionárias baseadas em doações de grandes capitalistas relegam os militantes do PT ao segundo plano e os velhos cabos eleitorais pagos ressurgem no interior de

nosso partido e ganham força. Quando a base resiste, e diz não, é atropelada e vê a democracia ser substituída por decretos da direção nacional, que não recua mesmo frente à destruição do partido, como vimos nos últimos anos no Rio de Janeiro, no Maranhão, em Pernambuco, em Minas Gerais, e em tantos outros lugares.

Hoje a crise mundial do capitalismo leva, por exemplo, Detroit, nos EUA, a declarar falência e arruína países inteiros que são mergulhados no desemprego e ataques aos trabalhadores, como é o caso da Grécia, Espanha, Portugal, etc.

Mas também vimos a emergência da resistência política das massas europeias por meio das votações expressivas do Syriza, na Grécia, da Front de Gauche, na França, do PCP e o Bloco de Esquerda em Portugal, da Izquierda Unida, na Espanha, entre outros. A eleição de Hollande à presidência da França tem também, deformadamente, este sentido.

Uma enorme quantidade de greves, de greves gerais e manifestações, passeatas e protestos foi a marca da Europa nos últimos anos. As massas trabalhadoras resistem e buscam o caminho da luta contra o sistema apesar dos dirigentes sindicais pelegos que se esforçam para esvaziar, frear e desviar, paralisar a luta contra os capitalistas.

Para onde vai o Brasil?

A economia brasileira, já em 2011, começou a sentir os efeitos da recessão europeia e da desaceleração na China. Foi por isso que o governo Dilma-Temer se instalou apresentando-se como um “governo de austeridade”. Já na posse anunciava cortes no Orçamento da União, congelamento de salários de servidores federais, reformas na Previdência, Trabalhista e Tributária.

Entretanto, pela resistência da classe trabalhadora, o governo PT-PMDB não pode avançar como desejava nesses itens. Continua a política de farta distribuição de dinheiro público para grandes empresas através do BNDES, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, desoneração das folhas de pagamento das empresas que já ameaçam a Previdência e outras conquistas sociais, desonerações fiscais para quase todos os grandes setores da economia, ampliação do crédito pessoal e corporativo, privatizações de portos, aeroportos, rodovias, hidrelétricas, a que vem juntar-se à entrega de 30 bilhões de barris de petróleo nos leilões anunciados.

A isso se soma o silêncio total sobre todas as perseguições que sofrem os movimentos sindical e popular como se não fossem estes movimentos responsáveis pela eleição deste governo.

Os bancos tiveram os maiores lucros de sua história no Brasil e os especuladores continuam ganhando rios de dinheiro com a especulação e a dívida. A dívida bruta do setor público saltou de 54,3% do Produto Interno Bruto (PIB) em dezembro de 2011 para 59,7% do PIB em novembro de 2012 (Banco Central), atingindo R\$2 trilhões de reais. O Brasil vai na direção da tempestade e no estado de São Paulo, a batalha dos petistas e dos trabalhadores, para se defenderem da crise, passa pela luta para pôr abaixo o governo Alckmin.

Fora Alckmin!

Os governos tucanos que controlam o estado de SP há duas décadas, já faz tempo que não enfrentam uma real oposição petista. A linha política de fazer alianças com partidos da direita, de buscar cada vez mais partidos para a “base aliada” com o pretexto de “garantir a governabilidade” fez com que o PT parasse de criticar seus oponentes ao mesmo tempo em que foi cedendo programaticamente a tais “aliados”.

O povo trabalhador e a juventude já não conseguem ver muita diferença entre o PT e outros partidos. Basta ver o que disseram os milhões que saíram às ruas em junho. Ainda mais com o Haddad anunciando o aumento junto a Alckmin, apoiando a repressão e depois revogando o aumento de mãos dadas com o Alckmin de novo! Basta!

O partido perdeu a oportunidade de isolar Alckmin politicamente e se colar à luta da juventude. Nós propusemos que no dia 13/06, dia da repressão mais intensa, o PT chamasse o “FORA ALCKMIN”. Quando saiu o escândalo do Metrô com a delação da Siemens, mais uma vez perdeu-se a oportunidade. Desde o massacre do Pinheirinho já podíamos estar agitando isso. Motivos não faltam! Aos petistas que querem impulsionar um movimento FORA ALCKMIN, queremos que o PT rompa as alianças com os partidos da direita, chamamos a votar na chapa Virar à esquerda! Reatar com o socialismo!

Composição

HOMENS

- ADEL DAHER FILHO
- ARTHUR MARTINATTI PENNA
- CAIO JULIO CESAR DEZORZI
- CAUAN JOIA MIRANDA
- CLECIO NOTARO DE CARVALHO
- DANIEL AUGUSTO FELDMANN
- DANIEL DE ARAUJO
- DANILO LOPOMO
- DAVID ZAMORY CUKIERMAN ADAO
- EDUARDO A. VINCI DE OLIVEIRA
- FAGNER ALEXANDRE RABELO
- GABRIEL AUGUSTO DEZORZI
- GUILHERME AUGUSTO L. DE OLIVEIRA
- JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI
- JOAO FRANCISCO W. PIMENTA JUNIOR
- JOSE CARLOS MIRANDA
- JOSE LUCIO DE ARAUJO
- LUCCAS SAQUETO ESPINOZA
- MAICON ALVES DA SILVA
- MARCIO VITAL
- MARCOS AHLERS NASCIMENTO
- MARIO CONTE COSENTINO FILHO
- PAULO DE SOUZA
- RAFAEL DE ARAUJO
- RAFAEL NASSI SHALOM DEZORZI
- RAFAEL SCHENER BARBOSA
- REGINALDO ALEXANDRE MARTINS
- RODRIGO DA SILVA
- ROQUE JOSE FERREIRA
- SILVIO ROBERTO DURANTE SOBRINHO
- TIAGO DA SILVA VILELA
- VANDERLEI MUNIZ BORGES
- VERIVALDO MOTA DA SILVA
- VINICIUS DE LIMA DANTAS
- VINICIUS TIERRA P. DE BRUNNIS FERREIRA
- VITOR HUGO LOZANO JUSCA
- WANDERCI SILVA BUENO

MULHERES

- ALINE CRISTIANE DE GODOY MORAES
- ANA MARIA GARCIA LOUREIRO
- ARIANA FRANCA A. DE OLIVEIRA
- CAMILA MARIA BUENO DE SOUZA
- CARINA CELIS DA SILVA ALVES
- CAROLINE DIAS FERREIRA
- CRISITIANE ALINE DOS SANTOS
- CRISTIANE PAULA SACCONI
- CYNTHIA FAVERO RODRIGUES
- DEISE DA SILVA CAMPOS
- EDITH CANDIDA DE JESUS
- EDNA DOS SANTOS CASTRO
- EVELYN GABRIELA MORA GONZALEZ
- FLAVIA LOZANO DA SILVA
- GLEICE DE OLIVEIRA GOMES
- JANAINA LUANA DA SILVA ALVES
- JESSYCA DAYANE MARIANO
- JULIANA OLIVEIRA LEITAO
- KAREN TALITA DE OLIVEIRA ROMANO
- LESLIE LORETO NORA GONZALEZ
- LUANA JÓIA CRISPIM
- LUCIENE BRAGA DOS SANTOS
- LUIZA JOIA MIRANDA
- MARIA DE DEUS VIEIRA DA SILVA
- MARIA LUIZA NETA BARROS
- MARIANA GARCIA DE CASTRO ALVES
- NATHALIA DA SILVA CAMPOS
- NAYARA DA SILVA JÓIA
- ROBERLANE CARVALHO OLIVEIRA
- SANDRA NUNES DOS SANTOS
- SHIRLEY PLANCIUNAS ARAUJO
- TAMIRIS CANTUÁRIO FERNANDES
- TATIANA VIRGINIA CALMON BORGES
- VANESSA AUGUSTA COSTA
- VANESSA C. NOBRE DA SILVA
- VANESSA DE ARAUJO
- ZILMA HONORATO DA SILVA FERREIRA

CONSELHO FISCAL

- ALEXANDRE TORTORELLA MANDL
- ALVARO LUIS ALVES
- AMADEU ANTONIO DURANTE
- AMAURI FERREIRA DA CRUZ

COMISSÃO DE ÉTICA

- ALEX MINORU TAKAHAMA
- ALEXANDRE BARBOSA MIGUEL
- ALEXANDRE CRISCIONE DE OLIVEIRA

CONSELHO FISCAL

- NADIR APARECIDA ROSA SANTIAGO
- RENATA APARECIDA DA COSTA VAZ
- NAIR FAVERO LUNA
- NANCY DE VASCONCELOS MORAIS

COMISSÃO DE ÉTICA

- MEIRE BENEDITO DEZORZI
- MICHELE ABREU LUZ
- MICHELLE KAREN DE B. FERREIRA

Veja quem são os candidatos à presidência nacional



110 - Markus Sokol

Markus Sokol é membro do Diretório Nacional e economista com livros e estudos publicados sobre diversos temas. Integra a corrente "O Trabalho do PT". Ainda jovem, participou de mobilizações

em seu colégio. Na luta contra a ditadura militar foi preso e torturado pelo DOI-CODI e ajudou a reconstruir o DCE-Livre da USP. Participou da construção da Oposição Metalúrgica de SP. Foi delegado no Congresso de Fundação da CUT. No PT desde a fundação, organizou o Diretório Municipal de São Paulo e foi secretário de Comunicação da campanha presidencial de Lula em 1994.



120 - Valter Pomar

Valter Pomar nasceu em São Paulo, se formou técnico em artes gráficas pelo SENAI e historiador pela USP. É dirigente nacional do PT desde 1997. Neste período foi terceiro vice-presidente e secretário de relações

internacionais e atualmente responde pela secretaria Executiva do Foro de São Paulo. Entre dezembro de 2001 e dezembro de 2004, foi secretário de Cultura, Esportes e Turismo da prefeitura de Campinas (SP). Disputou a presidência nacional do PT em 2005 e 2007.



140 - Paulo Teixeira

Paulo Teixeira é natural de Águas de Prata, interior de São Paulo. Aos 52 anos, é deputado federal pelo PT Paulista desde 2006. Advogado e mestre em Direito do Estado pela USP, é professor de Direito

Constitucional e Administrativo. Foi presidente municipal e zonal do PT, vereador, deputado estadual e secretário municipal de Habitação na gestão Marta Suplicy. Também foi líder do PT na Câmara e atualmente é o secretário Geral Nacional do Partido dos Trabalhadores.



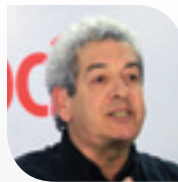
170 - Renato Simões

Renato Simões nasceu em Campinas, militou na Pastoral da Juventude, nas Comunidades Eclesiais de Base e na Pastoral Operária. Formado em Filosofia, foi candidato a prefeito de Campinas em 1992 e deputado estadual por três mandatos consecutivos, de 1995 a 2007. Atualmente é segundo suplente de deputado federal pelo PT. Está em seu terceiro mandato na Comissão Executiva Nacional, como Secretário Nacional de Movimentos Populares e Políticas Setoriais do PT.



180 - Rui Falcão

Formado em Direito pela Universidade de São Paulo, Rui Falcão é jornalista, foi diretor de redação da revista Exame e também dirigiu o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Foi deputado estadual, federal e secretário de Governo na administração de Marta Suplicy. Como dirigente partidário, foi presidente do Diretório Municipal do PT em São Paulo e do Diretório Nacional. Em 2011 assumiu novamente a presidência do partido após o afastamento do então presidente José Eduardo Dutra.



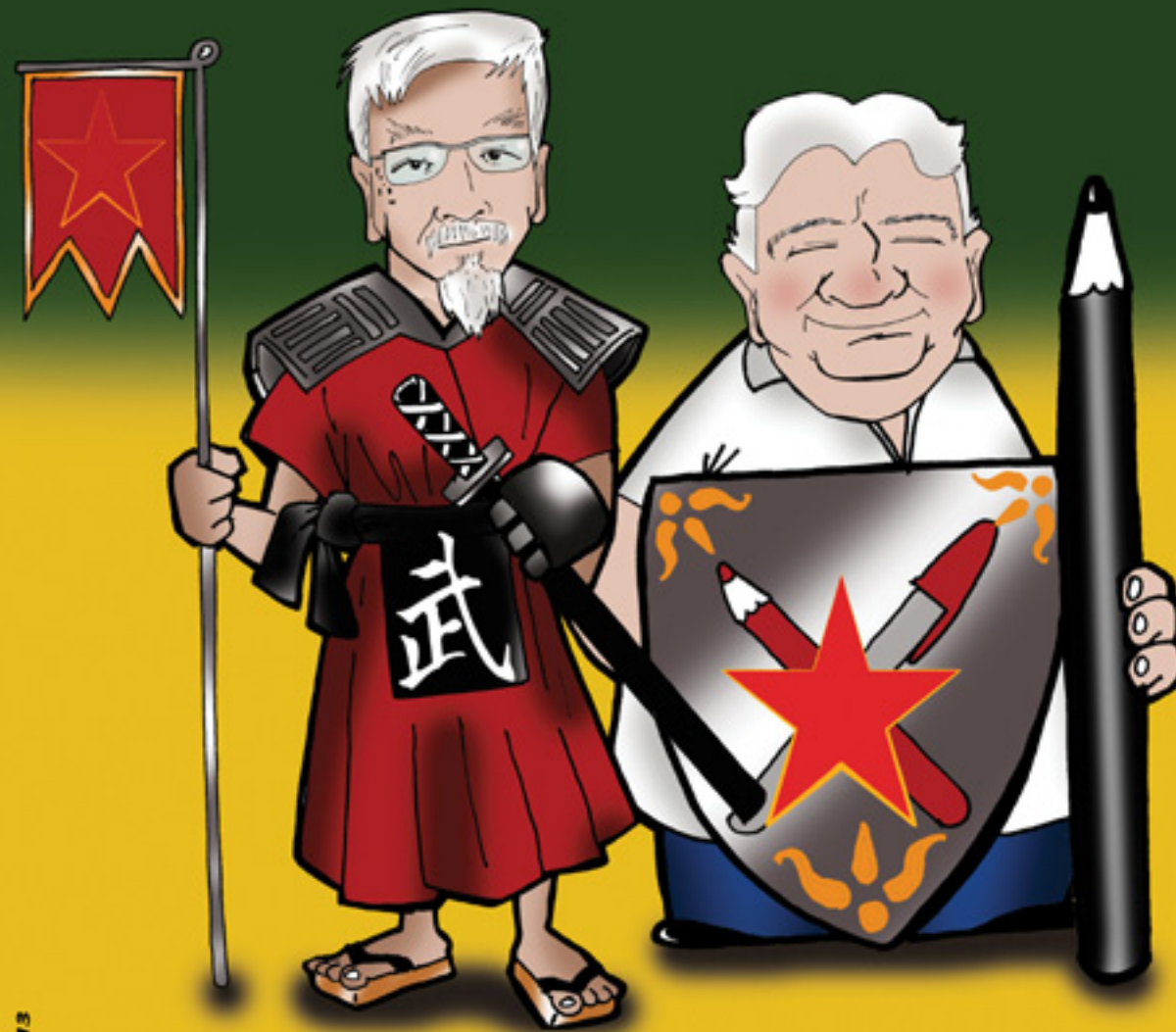
190 - Serge Goulart

Serge Goulart é de Santa Catarina, jornalista e fundador do PT. Também é dirigente da corrente interna Esquerda Marxista e faz parte da coordenação nacional do Movimento das Fábricas Ocupadas e da campanha internacional em solidariedade à revolução venezuelana "Tirem as Mãos da Venezuela". Desde que o PT chegou ao governo federal tem sido um dos expoentes da luta dentro do partido para que rompa as alianças com partidos da direita.

Conheça abaixo as chapas nacionais e ordem na cédula:

- 210 Constituinte por Terra, Trabalho e Soberania
- 220 Esperança é Vermelha
- 240 Mensagem ao Partido
- 250 Partido é para todos, na luta
- 260 Contraponto Socialista
- 270 É pela esquerda que queremos o Brasil
- 280 O Partido que Muda o Brasil
- 290 Virar À Esquerda! Reatar com o Socialismo!

AOS MESTRES GUERREIROS, COM CARINHO



GUSHIKEN

CARLÃO

* O IDEOGRAMA JAPONÊS SIGNIFICA: SENSHI - GUERREIRO



INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO EM UM SÓ CLIQUE

Essa é a proposta da Web Rádio Linha Direta, emissora oficial do Diretório Estadual do PT-SP. Você vai ficar conectado às principais notícias de São Paulo e do mundo, além de mergulhar em diferentes universos, do carnaval à música clássica.

Lojinha Virtual PT-SP

Um espaço de compras online de produtos originais e licenciados do Partido dos Trabalhadores



www.lojinhadoptsp.com.br

O serviço é seguro, prático e rápido! Acesse e conheça toda a linha de produtos exclusivos que o PT-SP preparou para você!

LINHADIRETA

www.pt-sp.org.br



Twitter: @PTpaulista



Facebook: PTpaulista



Youtube: com/tvptsaopaulo

